

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Informações contábeis intermediárias
31 de março de 2025

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Informações contábeis intermediárias

Índice

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS.....	1
BALANÇO PATRIMONIAL.....	3
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.....	4
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE.....	5
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	6
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO.....	7
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.....	8

Notas Explicativas

1	CONTEXTO OPERACIONAL.....	9
2	BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS	11
3	POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS E ESTIMATIVAS CRÍTICAS.....	11
4	CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA.....	13
5	APLICAÇÕES FINANCEIRAS.....	13
6	PARTES RELACIONADAS	14
7	ATIVOS DE CONTRATO	15
8	FORNECEDORES.....	16
9	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS.....	17
10	DEBÊNTURES.....	18
11	IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES E DIFERIDOS.....	20
12	PIS E COFINS DIFERIDOS	20
13	PROVISÃO PARA RISCOS JUDICIAIS	21
14	PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	21
15	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22
16	CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	23
17	RESULTADO FINANCEIRO.....	24
18	INSTRUMENTOS FINANCEIROS	24
19	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	26
20	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	27



Shape the future
with confidence

Centro Empresarial Iguatemi
Av. Washington Soares, 55
5º andar - sala 506 a 509 - Bairro Cocó
60811-341 - Fortaleza - CE - Brasil
Tel: +55 85 3392-5600
ey.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da
Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.
Brasília - Distrito Federal

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Equatorial Transmissora 8 SPE S.A. (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2025, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A diretoria é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como “normas contábeis IFRS”), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



**Shape the future
with confidence**

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2025, elaborada sob a responsabilidade da diretoria da Companhia e apresentada como informação suplementar para fins da IAS 34. Essa demonstração foi submetida a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se ela está conciliada com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essa demonstração do valor adicionado não foi elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 14 de maio de 2025.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC CE-001042/F

Nathália Araújo Domingues

Nathália Araújo Domingues
Contadora CRC CE-020833/O

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024

(Em milhares de reais)

Ativo	Notas	31/03/2025	31/12/2024	Passivo	Notas	31/03/2025	31/12/2024
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	38.582	37.445	Fornecedores	8	1.889	5.697
Aplicações financeiras	5	130.200	87.678	Obrigações e encargos sobre a folha de pagamento		421	394
Contas a receber de clientes		25.801	23.671	Empréstimos e financiamentos	9	40.916	32.939
Serviços pedidos		3.141	3.053	Debêntures	10	10.293	7.091
Impostos e contribuições a recuperar		997	862	Dividendos a pagar		4.227	4.227
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar		9.632	10.419	Impostos e contribuições a recolher		1.820	1.611
Adiantamento a fornecedores		8	72	Impostos e contribuições sobre lucro a recolher		5.947	5.420
Outras contas a receber		1.559	1.644	PIS e COFINS diferidos	12	6.361	6.262
Ativos de contrato	7	193.475	166.222	Encargos setoriais		2.756	2.630
Total do ativo circulante		403.395	331.066	Outras contas a pagar		8.508	8.184
						83.138	74.455
Não circulante				Total do passivo circulante			
Impostos e contribuições e a recuperar		-	18	Não circulante			
Intangível		263	266	Empréstimos e financiamentos	9	379.058	366.285
Ativos de contrato	7	1.313.639	1.334.426	Debêntures	10	246.947	240.784
Total do ativo não circulante		1.313.902	1.334.710	Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	11.2	208.826	204.988
				PIS e COFINS diferidos	12	133.047	132.548
				Outras contas a pagar		339	333
				Total do passivo não circulante		968.217	944.938
				Patrimônio líquido			
				Capital social	14.1	171.171	171.171
				Reserva de lucros		475.212	475.212
				Resultado do período		19.559	-
				Total do patrimônio líquido		665.942	646.383
Total do ativo		1.717.297	1.665.776	Total do passivo e patrimônio líquido		1.717.297	1.665.776

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração do resultado

Períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	Notas	31/03/2025	31/03/2024
Receita de implementação de infraestrutura, operação, manutenção e outras, líquidas	15	7.896	2.514
Receita de remuneração de ativos de contrato, líquida	15	38.434	44.497
Receita operacional líquida		46.330	47.011
Custo dos serviços prestados	16	(7.516)	(2.846)
Lucro bruto		38.814	44.165
Despesas gerais e administrativas	16	(451)	(356)
Outras despesas operacionais, líquidas		(19)	-
Total de despesas operacionais		(470)	(356)
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro		38.344	43.809
Receitas financeiras	17	4.112	1.862
Despesas financeiras	17	(18.164)	(17.056)
Resultado financeiro		(14.052)	(15.194)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		24.292	28.615
Imposto de renda e contribuição social - correntes	11	(895)	(1.136)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	11	(3.838)	(4.084)
Impostos sobre o lucro		(4.733)	(5.220)
Lucro líquido do período		19.559	23.395
Lucro líquido do período básico e diluído, por lote de mil ações - R\$		0,1143	0,1367
Quantidade de ações no final do período - em mil		171.171	171.171

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração do resultado abrangente

Períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2025</u>	<u>31/03/2024</u>
Lucro líquido do período	<u>19.559</u>	<u>23.395</u>
Outros resultados abrangentes, líquido de impostos	<u>-</u>	<u>-</u>
Total resultados abrangentes	<u><u>19.559</u></u>	<u><u>23.395</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros						Lucros acumulados	Total
	Capital social	Legal	Reserva de lucros a realizar	Incentivos fiscais	Reserva para investimento e expansão	Dividendos adicionais propostos		
Saldos em 31 de dezembro de 2023	171.171	23.205	120.333	55.695	136.067	27.772	-	534.243
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	23.395	23.395
Saldos em 31 de março de 2024	171.171	23.205	120.333	55.695	136.067	27.772	23.395	557.638
Saldos em 31 de dezembro de 2024	171.171	29.334	117.271	77.250	136.067	115.290	-	646.383
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	19.559	19.559
Saldos em 31 de março de 2025	171.171	29.334	117.271	77.250	136.067	115.290	19.559	665.942

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto

Períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	31/03/2025	31/03/2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	19.559	23.395
Ajustes para:		
Amortização do intangível	3	3
Margem da receita de construção	-	(1.698)
Remuneração do ativos de contrato	(42.016)	(51.939)
PIS e COFINS diferidos	598	2.969
Encargos de dívidas, juros, variações monetárias e cambiais líquidas	17.394	16.312
Rendimentos de aplicações financeiras	(4.309)	(1.952)
Imposto de renda e contribuição social corrente	895	1.136
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.838	4.084
	<u>(4.038)</u>	<u>(7.690)</u>
Variações nos ativos e passivos, circulantes e não circulantes:		
Contas a receber de clientes	33.420	48.563
Impostos e contribuições a recuperar	(117)	(6)
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	896	(94)
Ativos de contrato	-	1.052
Adiantamento a fornecedores	64	(399)
Serviços pedidos	(88)	-
Outros créditos a receber	85	(1.527)
Fornecedores	(3.808)	(1.838)
Obrigações e encargos sobre a folha de pagamento	27	63
Impostos e contribuições a recolher	209	(27)
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	-	(6)
Encargos setoriais	126	213
Outras contas a pagar	330	(1.462)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>27.106</u>	<u>36.842</u>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(477)	(1.628)
Rendimentos de aplicações financeiras	4.309	1.952
	<u>3.832</u>	<u>324</u>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>30.938</u>	<u>37.166</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aplicações (resgate) financeiras	(42.522)	(37.146)
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	<u>(42.522)</u>	<u>(37.146)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos, líquido dos custos de transação	12.721	-
Fluxo de caixa líquido provenientes das atividades de financiamento	<u>12.721</u>	<u>-</u>
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	<u>1.137</u>	<u>20</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	37.445	168
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	<u>38.582</u>	<u>188</u>
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	<u>1.137</u>	<u>20</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Demonstração do valor adicionado

Períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024

(Em milhares de reais)

	31/03/2025	31/03/2024
Receitas		
Receita de implementação e melhoria de infraestrutura	-	646
Receita de remuneração dos ativos de contrato	42.016	51.939
Receita de operação e manutenção	9.134	2.870
	<u>51.150</u>	<u>55.455</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos de construção	-	(432)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(6.192)	(2.086)
	<u>(6.192)</u>	<u>(2.518)</u>
Valor adicionado bruto	<u>44.958</u>	<u>52.937</u>
Amortização	(3)	(3)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	<u>44.955</u>	<u>52.934</u>
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	4.313	1.953
	<u>4.313</u>	<u>1.953</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>49.268</u>	<u>54.887</u>
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remuneração direta	1.423	507
Benefícios	152	55
FGTS	39	23
	<u>1.614</u>	<u>585</u>
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	9.895	13.839
	<u>9.895</u>	<u>13.839</u>
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	17.395	16.313
Aluguéis	36	10
Outras	769	745
	<u>18.200</u>	<u>17.068</u>
Remuneração de capitais próprios		
Lucros líquido do período	19.559	23.395
	<u>19.559</u>	<u>23.395</u>
Valor adicionado	<u>49.268</u>	<u>54.887</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

1 Contexto operacional

A Equatorial Transmissora 8 SPE S.A. (“Companhia”), sociedade de propósito específico, constituída sob a forma de sociedade anônima de capital aberto, constituída em 02 de junho de 2017, controlada pela Equatorial Transmissão S.A., e tendo como controladora final a Equatorial S.A., domiciliada no Brasil, com sede na cidade de Brasília, Distrito Federal, no ST SCS - B, Quadra nº 09, Torre A, Sala 1201, Parte 8, Centro Empresarial Parque Cidade, Asa Sul, CEP 70.308-200. A Companhia tem por objetivo explorar e operar a concessão de serviço público de transmissão de energia elétrica para construção, montagem, operação e manutenção de instalações de transmissão no estado do Pará, de acordo com Edital do Leilão nº 05/2016 - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), consistente na:

- (a) Linha de Transmissão (LT) Xingu - Altamira, em 230^(*) kV, circuito 1, circuito simples, com extensão aproximada de 61^(*) km, com origem na Subestação Xingu e término na Subestação Altamira;
- (b) Linha de Transmissão (LT) Altamira - Transamazônica, em 230^(*) kV, circuito 2, circuito simples, com extensão aproximada de 188^(*) km, com origem na Subestação Altamira e término na Subestação Transamazônica e reator não manobrável no terminal da SE Transamazônica;
- (c) Linha de Transmissão (LT) Transamazônica - Tapajós, em 230^(*) kV, circuito 1, circuito simples, com extensão aproximada de 187^(*) km, com origem na Subestação Transamazônica e término na Subestação Tapajós 2;
- (d) Subestação (SE) Tapajós 2, em 230/138 - 13,8 kV^(*) Tapajós - 2 x 150 MVAR^(*);
- (e) Compensador Síncrono de reativos (CS) (-75/+150 MVAR^(*)), com transformador elevador e demais equipamentos;
- (f) Compensador Síncrono de reativos (CS) (-55/+110 MVAR^(*)) na SE Rurópolis 230^(*) kV com transformador elevador e demais equipamentos associados;
- (g) Demais equipamentos de compensação reativa; e
- (h) Conexões de unidades de transformação, entradas de linhas, interligação de barramentos, conexões de reatores, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, suspensão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

(*) Não revisada.

A Companhia tem prazo de autorização e concessão do Poder Concedente de 30 (trinta) anos a partir da assinatura do contrato de Concessão, ou o tempo necessário ao cumprimento de todas as obrigações decorrentes do Contrato de Concessão.

A Receita Anual Permitida (RAP) da Companhia é atualizada anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por meio de resoluções homologatórias emitidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Resolução Homologatória (REH) 3.348/2024 estabeleceu para a Companhia, para o ciclo 2024-2025, que teve seu início no mês de julho de 2024, RAP de R\$ 193.469.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

Em 09 de novembro 2021, a ANEEL por meio da REA nº 10.861/2021 autorizou a implantação de melhoria na instalação da SE Xingu autorizando a substituição do transformador 500/230/13,8 kV. A obra foi concluída em novembro de 2023, data a partir da qual iniciou-se o recebimento da referida melhoria, que para o ciclo de 2024-2025 é de R\$ 6.889, valor já está contemplado na Resolução Homologatória (REH) 3.348/2024 citada acima.

Em 11 de outubro de 2022, a ANEEL por meio do Despacho nº 2.940/2022 autorizou implantação de reforços na instalação de Altamira - Implementação do Sistema Especial de Proteção, contemplando o sistema de telecomunicação com aquisições de painel, equipamento de gerenciamento e supervisão (MUX), equipamentos de segurança (firewalls) para rota B na LT 230 kV Xingu - Altamira C1. O despacho não homologou parcelas adicionais.

1.1 Contrato de concessão de transmissão de energia elétrica

O Contrato de Concessão nº 048/2017 assinados entre a ANEEL e a Companhia em 21 de julho de 2017, estabelecem regras a respeito de tarifa, regularidade, continuidade, segurança, atualidade e qualidade dos serviços e do atendimento prestado aos consumidores. O contrato de concessão também estabelece como obrigações de desempenho a construção, manutenção e operação da infraestrutura de transmissão. O prazo de concessão é de 30 (trinta) anos, com vencimento em 20 de julho de 2047, podendo ser renovado por igual período, a critério exclusivo do Poder Concedente.

A Companhia estava autorizada a operar por meio da Licença de Operação nº 12.780/2021, com validade até 22 de setembro de 2024. A renovação desta licença foi requerida no prazo mínimo de 120 (cento e vinte) dias antes do término de sua validade, conforme protocolo nº 001497/2024. A nova licença de operação será emitida com prazo estabelecido pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMAS. Como prática do setor, a realização do pedido dentro do prazo regulamentar garante a continuidade das operações da Companhia até a emissão da nova licença.

1.2 Reforma tributária sobre o consumo

Em 20 de dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132/2023, que instituiu a reforma tributária do consumo no Brasil. A reforma substitui os tributos PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS por um modelo de Imposto sobre Valor Adicionado (IVA) dual, composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência estadual e municipal.

Em 16 de janeiro de 2025, foi publicada a Lei Complementar nº 214/2025, estabelecendo as diretrizes iniciais para a implementação da reforma tributária. No entanto, aspectos operacionais e detalhes específicos ainda dependem de regulamentação complementar.

Dessa forma, até 31 de março de 2025, não há impactos da reforma tributária nas demonstrações contábeis da Companhia. A administração segue acompanhando a evolução da regulamentação e avaliará os efeitos à medida que novas definições forem estabelecidas.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

2 Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com a IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com o CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária (práticas contábeis adotadas no Brasil) e devem ser lidas em conjunto com as últimas demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2024. As informações contábeis intermediárias estão apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As informações contábeis intermediárias apresentam as principais variações no período, evitando a repetição de determinadas notas às demonstrações contábeis anuais previamente divulgadas, e estão sendo apresentadas na mesma base de agrupamentos e ordem de quadros e notas explicativas, se comparadas com as demonstrações contábeis anuais.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela ANEEL, quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas informações contábeis intermediárias. Desta forma, as informações relevantes, próprias das informações contábeis intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pela Administração da Companhia em 14 de maio de 2025.

2.2 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias da Companhia foram preparadas com base no custo histórico, e ajustadas para refletir (i) o valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos e (ii) por meio de resultado e outros resultados abrangentes, quando requerido nas normas.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações contábeis intermediárias da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Políticas contábeis materiais

As políticas contábeis materiais, descritas abaixo, são aquelas importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados da Companhia e foram aplicadas de maneira consistente com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações contábeis anuais da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e devem ser lidas em conjunto.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

3.1 Novas normas e interpretações vigentes e não vigentes

Os principais normativos alterados, emitidos ou em discussão pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que são aderentes e potencialmente relevantes ao contexto operacional e financeiro da Companhia são os seguintes:

3.1.1 Alterações em pronunciamentos contábeis com vigência a partir de 2025:

Diversas normas novas ou alteradas tornaram-se aplicáveis a partir do início do período de relatório atual. A Companhia avaliou essas alterações e normativos e não identificou impactos significativos em suas informações contábeis intermediárias e assim não precisou alterar suas políticas contábeis nem fazer ajustes retrospectivos em decorrência da adoção dessas normas novas ou alteradas.

3.1.2 Alterações em pronunciamentos contábeis com vigência a partir de 2026:

Norma	Descrição da alteração	Vigência
CPC 48 / IFRS 9 e CPC 40 (R1) / IFRS 7: Classificação e mensuração de instrumentos financeiros	Estabelecem requerimentos relativos a: (i) liquidação de passivos financeiros por meio de sistema de pagamento eletrônico; (ii) avaliação das características contratuais do fluxo de caixa dos ativos financeiros, incluindo aqueles com características ambientais, sociais e de governança (ASG ou ESG); e (iii) alterações específicas na norma para abranger os contratos de eletricidade relacionada à natureza (fontes eólicas e solares).	01/01/2026
Pronunciamento Técnico CBPS nº 01 (IFRS S1): Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade Pronunciamento Técnico CBPS nº 02 (IFRS S2): Divulgação de Informações Climáticas	Os novos pronunciamentos abordam os requisitos e as diretrizes relacionados à sustentabilidade corporativa, alinhando-se aos padrões internacionais estabelecidos pelo IFRS S1 e IFRS S2. Essas normas visam promover maior transparência e padronização na divulgação de informações ambientais, sociais e de governança (ESG), bem como os impactos financeiros relacionados ao clima.	01/01/2026
IFRS 18: Apresentação e divulgação das Demonstrações Contábeis	A IFRS 18 introduz três categorias definidas para receitas e despesas – operacionais, de investimento e de financiamento – para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as entidades forneçam novos subtotais definidos, incluindo o lucro operacional. A estrutura melhorada e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para analisar o desempenho das companhias. A IFRS 18 também exige que as companhias divulguem explicações sobre as medidas específicas que estão relacionadas com a demonstração dos resultados, referidas como medidas de desempenho definidas pela Administração. Os novos requisitos irão melhorar a disciplina e a transparência das medidas de desempenho definidas pela Administração e provavelmente torná-las sujeitas a auditoria. A IFRS 18 substituirá a IAS 1/ CPC 26: Apresentação das Demonstrações Contábeis	01/01/2027

A Companhia está em processo de análise dos impactos dos pronunciamentos acima e decidiu não adotar antecipadamente nenhuma outra norma, interpretação ou alteração que tenham sido emitidas, mas ainda não estejam vigentes.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2025</u>	<u>31/12/2024</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	56	68
Equivalentes de caixa (a)		
Investimentos		
Certificado de Depósito Bancário (CDBs)	<u>38.526</u>	<u>37.377</u>
Total	<u>38.582</u>	<u>37.445</u>

- (a) O caixa e equivalentes de caixa se referem a CDB - Certificados de Depósitos Bancários, Operações Compromissadas e outros ativos de alta liquidez e com baixo risco de crédito. Tais aplicações estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, são ativos financeiros com liquidez imediata classificados como caixa e equivalentes de caixa, conforme CPC 03 (R2) - Demonstrações de Fluxo de Caixa.

A carteira da Companhia é remunerada pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), logo, a rentabilidade média ponderada da carteira no período findo em 31 de março de 2025 equivale a 102,97% a.a. do CDI (102,97 % a.a. do CDI em 31 de dezembro de 2024).

5 Aplicações financeiras

	<u>31/03/2025</u>	<u>31/12/2024</u>
Circulante		
Fundo de Investimento		
Cotas de fundos de investimento (a)	<u>130.200</u>	<u>87.678</u>
Total	<u>130.200</u>	<u>87.678</u>

- (a) Os fundos de investimentos representam operações de baixo risco em instituições financeiras de primeira linha e são compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDBs, entre outros, de acordo com a norma de investimento da Companhia. Adicionalmente, a carteira de aplicações contém fundos, que são investimentos em cotas (FIC), administrados por instituições financeiras responsáveis por alocar os recursos em cotas de diversos fundos abertos. Logo, a Companhia não possui gestão e controle direto, tampouco participação relevante nesses fundos abertos (limite máximo de 10% do Patrimônio Líquido) conforme CPC 36 (R3) / IFRS 10 - Demonstrações Consolidadas; e

A carteira da Companhia é remunerada pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), logo, a rentabilidade média ponderada da carteira no período findo em 31 de março de 2025 equivale a 102,82% a.a. do CDI (98,44 % a.a. do CDI em 31 de dezembro de 2024).

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
 Período findo em 31 de março de 2025
 (Valores expressos em milhares de reais)

6 Partes relacionadas

Em 31 de março de 2025, a Companhia possui movimentações com partes relacionadas, principalmente referente aos contratos de compartilhamentos, dividendos, entre outros, com as empresas descritas abaixo:

		31/03/2025		31/12/2024	31/03/2024
Empresas	Nota	Ativo (Passivo)	Efeito no resultado (Despesas)	Ativo (Passivo)	Efeito no resultado (Despesas)
Contas a receber (RAP)					
Entidade é membro do mesmo grupo econômico					
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(a)	142	-	126	-
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(a)	1.856	-	1.980	-
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(a)	82	-	64	-
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(a)	96	-	77	-
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D)	(a)	269	-	251	-
Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA)	(a)	26	-	19	-
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(a)	256	-	286	-
Total		2.727	-	2.803	-
Outras contas a receber					
Entidade é membro do mesmo grupo econômico					
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(b)	3	3	41	10
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(b)	5	5	52	14
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(b)	13	13	12	4
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(b)	-	-	15	7
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D)	(b)	8	8	16	7
Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA)	(b)	6	6	4	1
Equatorial Transmissora 1 SPE S.A	(b)	47	48	34	-
Equatorial Transmissora 2 SPE S.A	(b)	46	46	35	-
Equatorial Transmissora 3 SPE S.A	(b)	68	68	46	-
Equatorial Transmissora 4 SPE S.A	(b)	128	128	81	-
Equatorial Transmissora 5 SPE S.A	(b)	54	54	35	-
Equatorial Transmissora 6 SPE S.A	(b)	62	62	38	-
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(b)	43	43	41	-
Total		483	484	450	43
		31/03/2025		31/12/2024	31/03/2024
Empresas	Nota	Ativo (Passivo)	Efeito no resultado (Despesas)	Ativo (Passivo)	Efeito no resultado (Despesas)
Fornecedores					
Entidade é membro do mesmo grupo econômico					
Equatorial Serviços S.A.	(c)	-	-	(1.250)	(3)
Instituto Equatorial	(d)	-	-	(438)	-
Total		-	-	(1.688)	(3)
Outras contas a pagar					
Entidade é membro do mesmo grupo econômico					
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(82)	(81)	(99)	(112)
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(39)	(39)	(52)	(39)
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(13)	(13)	(31)	(17)
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(15)	(15)	(21)	(15)
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D)	(b)	(14)	(14)	(34)	(12)
Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA)	(b)	(6)	(6)	(8)	(5)
Equatorial Transmissora 1 SPE S.A.	(b)	(17)	(17)	(18)	-
Equatorial Transmissora 2 SPE S.A.	(b)	(45)	(45)	(35)	-
Equatorial Transmissora 3 SPE S.A.	(b)	(15)	(15)	(16)	-
Equatorial Transmissora 4 SPE S.A.	(b)	(721)	(721)	(634)	(6)
Equatorial Transmissora 5 SPE S.A.	(b)	(20)	(20)	(49)	-
Equatorial Transmissora 6 SPE S.A.	(b)	(14)	(15)	(15)	-
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(b)	(39)	(39)	(94)	-
Controladora direta					
Equatorial Transmissão S.A.	(e)	(1.370)	(635)	(735)	(617)
Total		(2.410)	(1.675)	(1.841)	(823)
Dividendos a pagar					
Controladora direta					
Equatorial Transmissão S.A.	(f)	(4.227)	-	(4.227)	-
Total		(4.227)	-	(4.227)	-

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

- (a) Valores se referem a RAP faturadas e recebidas decorrente de operações do mesmo grupo econômico da companhia, por meio da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST);
- (b) Refere-se ao contrato de compartilhamento de Recursos Humanos e Infraestrutura administrativa, cujo reembolso resulta do compartilhamento das despesas condominial, de informática e telecomunicações e, de despesas de recursos humanos, pelo critério regulatório de rateio, nos termos do artigo nº 12 do módulo V da Resolução Normativa da ANEEL nº 948/2021;
- (c) Os valores com a Equatorial Serviços S.A. são oriundos de prestação de serviços de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado;
- (d) Os valores com o Instituto de Ciência e Tecnologia Grupo Equatorial (ICT) referem -se a Projetos de P&D e PEE, de gestão corporativa.
- (e) Em 16 de setembro de 2022, foi assinado Instrumento Particular de Remuneração pela Prestação de Garantia Corporativa (fiança/aval), entre a Equatorial Transmissora 8 SPE S.A. (Contratante) e as (Contratadas) Equatorial S.A. e Equatorial Transmissão S.A., com o objetivo de remunerar as garantias prestadas sob forma de fiança/aval em contratos. A prestação da garantia, terá uma remuneração equivalente a 1% (um por cento) ao ano, pro rata, incidente sobre o saldo devedor do título ou contrato garantido; e
- (f) Valor refere-se à distribuição de dividendos, referentes ao exercício de 2024. Em 28 de abril de 2025 conforme a ata da Assembleia Geral Ordinária, houve a aprovação da distribuição de dividendos no montante de R\$ 4.227, sendo R\$ 1.165 de dividendos mínimos e R\$ 3.062 de realização de reservas de lucros a realizar, conforme divulgado na nota explicativa nº 15 – Dividendos a pagar das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2024.

6.1 Remuneração das pessoas chaves da administração

O pessoal-chave da Administração conta com quatro membros no Conselho da Administração e três membros na Diretoria Executiva, remunerados pela controladora Equatorial Transmissão S.A e compartilhado para as controladas. Para o período findo em 31 de março de 2025 não houve aprovação de valor fixado à título de remuneração (R\$ 636 em 31 dezembro de 2024).

Os diretores da Companhia não mantêm nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

A Companhia não possui para suas pessoas chave da Administração remuneração nas categorias de: a) benefícios de longo prazo; b) benefícios de rescisão de contrato de trabalho; c) benefícios de pós emprego; e d) remuneração baseada em ações.

6.2 Garantias

A Equatorial S.A. (1), controladora indireta da Companhia, e a Equatorial Transmissão S.A. (2), controladora direta, prestam garantias como avalista (s) ou fiadora (s) da Companhia com ônus (**) na emissão de debêntures e sem ônus nas apólices de seguros, abaixo listados:

Instituição	Valor do		Início	Término	Valor liberado	31/03/2025*
	financiamento	% do aval				
1ª Emissão de Debêntures (2)	102.000	100	23/05/2019	15/04/2039	102.000	135.405
1ª Emissão de Debêntures (2)	87.000	100	23/05/2019	15/04/2039	87.000	121.835
Apólices de Seguros (1)	1.219	100	20/09/2022	27/04/2029	N/A	N/A
	190.219				189.000	257.240

(*) Os valores atualizados das debêntures, estão líquidos do custo de captação.

(**) Referente a remuneração dos avalistas em 1% a.a. sobre o saldo devedor.

7 Ativos de contrato

Os ativos de contrato estão constituídos conforme a seguir demonstrado:

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

Período findo em 31 de março de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/12/2024	Remuneração (a)	Amortização (b)	Transferência (c)	31/03/2025
Ativos de contrato em serviço	1.424.992	40.964	(35.550)	76.708	1.507.114
Ativos de contrato em curso	75.656	1.052	-	(76.708)	-
Total	1.500.648	42.016	(35.550)	-	1.507.114
Circulante	166.222				193.475
Não circulante	1.334.426				1.313.639

- (a) A remuneração dos ativos de contrato é feita com base na atualização do saldo remanescente dos ativos de contrato pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA);
- (b) O saldo decorre da soma da amortização dos ativos de contrato, que ocorrerá até o final da concessão do empreendimento, pelo reconhecimento da RAP faturada mensalmente, cujo valor acumulado, para o período findo em 31 de março de 2025, é de R\$ (44.684); e a receita de operação e manutenção no valor de R\$ 9.134, para o mesmo período; e
- (c) Transferência do saldo de ativos de contrato em curso para ativos de contrato em serviço, em função da conclusão das obras de reforço dos empreendimentos de transmissão.

8 Fornecedores

Os saldos de fornecedores estão constituídos, conforme a seguir demonstrado:

	31/03/2025	31/12/2024
Materiais e serviços (a)	1.889	3.989
Partes relacionadas – nota explicativa nº 6	-	1.688
Encargos de uso da rede elétrica	-	20
Total	1.889	5.697

- (a) A composição deve-se, substancialmente, a materiais, equipamentos e serviços contratados para manutenção das instalações de transmissão.

O saldo de fornecedores sem risco sacado é de R\$ 1.460 em 31 de março de 2025 (R\$ 5.269 em 31 de dezembro de 2024), não incide juros e é geralmente liquidado pela Companhia em prazo de até 39 dias (39 dias em 31 de dezembro de 2024).

O saldo de fornecedores – risco sacado, ou seja, que fazem parte de um acordo de financiamento de fornecedores, é de R\$ 429 em 31 de março de 2025 (R\$ 428 em 31 de dezembro de 2024), não incide juros e é geralmente liquidado pela Companhia em prazo médio de até 60 dias (63 dias em 31 de dezembro de 2024). Os pagamentos dessas transações impactaram no fluxo de caixa no valor de R\$ 642 no período findo em 31 de março de 2025 (R\$ 425 em 31 de dezembro de 2024).

Alguns fornecedores da Companhia efetuaram operações de antecipação de direito de recebimento com instituições financeiras. No entanto, não houve nenhuma alteração de prazo ou condição de pagamento para a Companhia. Assim, a essência original da transação comercial não foi alterada e continua sendo classificada como atividade operacional, ou seja, permanece como contas a pagar para fornecedores. A participação no acordo de financiamento é opcional para os fornecedores. Se os fornecedores optarem por receber o pagamento antecipado, pagarão uma taxa à instituição financeira, da qual a Companhia não é parte. Os pagamentos aos fornecedores antes da data de vencimento da fatura são processados pela instituição financeira e, em todos os casos, a Companhia quita a fatura original pagando a instituição financeira de acordo com a data de vencimento original mencionada. Os prazos de pagamento com os fornecedores não foram renegociados em conjunto com os acordos. A Companhia não fornece garantias à instituição financeira. Não há pagamento de juros por parte da Companhia e nem recebimento de “rebates financeiros”.

O saldo de fornecedores – risco sacado, ou seja, que fazem parte de um acordo de financiamento de fornecedores, é de R\$ 429 em 31 de março de 2025 (R\$ 428 em 31 de dezembro de 2024), não incide juros e é geralmente liquidado pela Companhia em prazo médio de até 60 dias (63 dias em 31 de dezembro de 2024).

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

2024). Os pagamentos dessas transações impactaram no fluxo de caixa no valor de R\$ 642 no período findo em 31 de março de 2025 (R\$ 425 em 31 de dezembro de 2024).

9 Empréstimos e financiamentos

9.1 Composição dos saldos

Moeda nacional (R\$)	Custo da dívida (%a.a.)	Garantia	31/03/2025		
			Principal e encargos		
			Circulante	Não circulante	Total
Banco do Brasil	IPCA + 1,62%	Conta Reserva + Recebíveis + Ações	41.119	381.629	422.748
(-) Custo de captação			(203)	(2.571)	(2.774)
Total			40.916	379.058	419.974
Moeda nacional (R\$)	Custo da dívida (%a.a.)	Garantia	31/12/2024		
			Principal e encargos		
			Circulante	Não circulante	Total
Banco do Brasil	IPCA + 1,62%	Conta Reserva + Recebíveis + Ações	33.143	368.907	402.050
(-) Custo de captação			(204)	(2.622)	(2.826)
Total			32.939	366.285	399.224

9.2 Movimentação de empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos está a seguir demonstrada:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024	32.939	366.285	399.224
Ingressos	-	12.721	12.721
Encargos	7.977	-	7.977
Transferências	(52)	52	-
Custo de captação (a)	52	-	52
Saldos em 31 de março de 2025	40.916	379.058	419.974

(a) Refere-se a movimentação do custo de transação/captação, quando positivo significa amortização e quando negativo adição.

9.3 Cronograma de amortização da dívida

Os saldos por vencimento dos empréstimos e financiamentos estão apresentados abaixo:

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

Período findo em 31 de março de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

Vencimento Circulante	31/03/2025	
	Valor	%
	40.916	10%
2026	29.356	7%
2027	29.356	7%
2028	29.356	7%
2029	29.356	7%
De 2030 até 2038	264.205	63%
Subtotal	381.629	91%
Custo de captação (Não circulante)	(2.571)	(1)%
Não circulante	379.058	90%
Total	419.974	100%

9.4 Covenants e garantias dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia possuem garantias reais e *covenants* cujo não cumprimento durante o exercício de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos.

Em 31 de março de 2025, a Companhia cumpriu todas as obrigações e esteve dentro dos limites estipulados nos contratos.

10 Debêntures

10.1 Movimentação de debêntures

A movimentação das debêntures no período está a seguir demonstrada:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024	7.091	240.784	247.875
Encargos	3.077	-	3.077
Transferências	(131)	131	-
Variação monetária	125	6.032	6.157
Custo de captação (a)	131	-	131
Saldos em 31 de março de 2025	10.293	246.947	257.240

(a) Refere-se a movimentação do custo de transação/captação, quando positivo significa amortização e quando negativo adição.

10.2 Cronograma de amortização da dívida

Os saldos por vencimento das debêntures estão apresentados abaixo:

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

Período findo em 31 de março de 2025

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/03/2025	
	Valor	%
Vencimento Circulante	10.293	4%
2026	7.892	3%
2027	10.120	4%
2028	11.980	5%
2029	13.622	5%
De 2030 até 2039	210.239	82%
Subtotal	253.853	99%
Custo de captação (Não circulante)	(6.906)	(3)%
Não circulante	246.947	96%
Total	257.240	100%

10.3 Características das debêntures

Emissão	Característica das debêntures	Garantia	Série	Valor da emissão	Custo nominal	Data da emissão	Vencimento	31/03/2025		
								Passivo Circulante	Passivo não circulante	Total
1ª (a)	(1)/(3)/(4)/(5)/(6)	Aval/Fiança	1ª	102.000	IPCA + 4,85% a.a.	abr/19	abr/39	5.311	130.094	135.405
1ª (a)	(1)/(3)/(4)/(5)/(6)	Aval/Fiança	2ª	87.000	IPCA + 4,85% a.a.	abr/19	abr/39	4.982	116.853	121.835
								10.293	246.947	257.240

- (1) Emissão pública de debêntures simples
- (3) Não conversíveis em ações
- (4) Espécie Quirografária
- (5) Debêntures Incentivadas
- (6) Garantia Fidejussória

- (a) A totalidade dos recursos obtidos foram aplicados em conformidade com a escritura.

As emissoras das debêntures incentivadas, conforme o artigo 2º da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, alterada pelo Decreto nº 8.874, de 11 de outubro de 2016, tem como obrigatoriedade aplicar a totalidade dos recursos captados nas emissões das debêntures no custeio das despesas já incorridas e/ou a incorrer relativas aos projetos enquadrados junto ao MME – Ministério de Minas e Energia. A finalidade das debêntures incentivadas é captar recursos destinados a projetos de infraestrutura e todos os recursos obtidos foram utilizados pela Companhia para esse fim.

10.4 Covenants

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis, sendo os principais conforme segue:

- (i) Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, medido na Companhia, sendo menor ou igual a 4,5 (quatro inteiros e cinco décimos) com relação as informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 31 de março de 2025; e
- (ii) Endividamento líquido dividido pelo EBITDA, medido na fiadora Equatorial Transmissão, após liberação da fiadora Equatorial S.A., sendo menor ou igual a 5,0 (cinco inteiros) com relação as informações contábeis intermediárias relativas ao período findo em 31 de março de 2025.

Covenants debêntures

Dívida líquida/EBITDA ajustado - Companhia: <= 4,5
Dívida líquida/EBITDA ajustado - Fiadora: <= 5,0

1ª debêntures

3,4
4,0

Os indicadores acima obedecem fidedignamente aos conceitos de dívida líquida contratual e EBITDA contratual, conforme conceitos acordados e expressos nos documentos contratuais. Estas informações visam unicamente dar conhecimento acerca dos indicadores apurados em conformidade com as definições

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

acordadas. Em 31 de março de 2025, a Companhia cumpriu todas as obrigações e esteve dentro dos limites estipulados nos contratos.

11 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

11.1 Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL), nos períodos findos em 31 de março de 2025 e 2024, está demonstrada conforme a seguir:

	31/03/2025		31/03/2024	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	24.292	24.292	28.615	28.615
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	(6.073)	(2.186)	(7.154)	(2.574)
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos sobre o lucro				
Outras adições (reversões) permanentes	-	-	-	(1)
Incentivo PAT	(14)	(7)	6	-
IRPJ Subvenção Governamental	3.547	-	4.503	-
IRPJ e CSLL correntes/diferido no resultado	(2.540)	(2.193)	(2.645)	(2.575)
Alíquota efetiva com ativo fiscal diferido	10%	9%	9%	9%
IRPJ e CSLL correntes	-	(895)	-	(1.136)
IRPJ e CSLL diferidos	(2.540)	(1.298)	(2.645)	(1.439)

11.2 Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferido

	31/12/2024	31/03/2025			
		Reconhecimento no resultado	Valor líquido	Ativo fiscal diferido	Passivo fiscal diferido
IRPJ Prejuízos fiscais	17.965	-	17.965	17.965	-
Base negativa de CSLL	2.728	(385)	2.343	2.343	-
Provisão para participação nos lucros	80	(97)	(17)	-	(17)
Custo/Receita de construção - CPC 47/IFRS15	(224.836)	(3.356)	(228.192)	-	(228.192)
IRPJ e CSLL diferido - outros	(925)	-	(925)	-	(925)
Total	(204.988)	(3.838)	(208.826)	20.308	(229.134)

11.3 Expectativa de recuperação - Prejuízo fiscal, base negativa e diferenças temporárias

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2027, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de realização	2025	2026	2027	Total
Imposto de renda e contribuição social diferidos a realizar	8.499	8.043	3.769	20.311

12 PIS e COFINS diferidos

	31/03/2025	31/12/2024
Base de cálculo da receita		
Receita de implementação e melhoria de infraestrutura	-	646
Receita de remuneração do ativo de contrato	42.016	209.975
	42.016	210.621

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

PIS/COFINS sobre as receitas no período (9,25%) (i)	<u>3.886</u>	<u>19.482</u>
Amortização de PIS/COFINS (ii) (a)	(3.288)	(52.843)
Saldo no início do período (iii)	<u>138.810</u>	<u>172.171</u>
Saldo no final do período (i + ii + iii)	<u>139.408</u>	<u>138.810</u>
Circulante	6.361	6.262
Não circulante	133.047	132.548

(a) A Companhia está amortizando o PIS/COFINS diferido constituído durante a concessão conforme recebimento da RAP mensal.

13 Provisão para riscos judiciais

Em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a Companhia com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, não julgou necessário constituir provisão, considerando que não há perdas prováveis estimadas com as ações processuais em curso. O total estimado de processos, em 31 de março de 2025, cuja probabilidade de perda foi classificada como possível é de R\$ 203 (R\$ 202 em 31 de dezembro de 2023), conforme segue:

	<u>31/03/2025</u>	<u>31/12/2024</u>
Trabalhista	<u>74</u>	<u>74</u>
Cível	<u>129</u>	<u>128</u>
Total	<u>203</u>	<u>202</u>

13.1 Trabalhista

A Companhia figura como ré em 6 processo trabalhista em 31 de março de 2025 (6 processos em 31 de dezembro de 2024), referente à responsabilidade subsidiária. O processo nº 0000500-06.2020.5.08.0103 foi avaliado pela Administração, com base na análise da gerência jurídica da Companhia com subsídio das atualizações processuais fornecidas por seus assessores legais externos, como possível, no montante de R\$ 74 (R\$ 74 em 31 de dezembro de 2024) para as quais não foi constituída provisão.

13.2 Cível

A Companhia figura como ré em 2 processos cíveis em 31 de março de 2025 (2 processos em 31 de dezembro de 2024), os quais, referem-se à danos materiais por constituição de servidão e servidão de passagem.

Em 31 de março de 2025, dentre os processos com expectativa de perda possível, destaca-se como mais relevante o processo nº 0001322-11.2019.8.14.0071, de danos materiais por constituição de servidão no montante de R\$ 76 (R\$ 78 em 31 de dezembro 2024).

14 Patrimônio líquido

14.1 Capital social

Em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o capital social da Companhia subscrito e integralizado é de R\$ 171.171.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

Em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024, o capital está representado por 171.170.600 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, todas em poder da Equatorial Transmissão S.A. Cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral da Companhia.

De acordo com o Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de R\$ 330.000, sem necessidade de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração.

14.2 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (*Earnings per share*), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído. Em 31 de março de 2025, a Companhia não possui uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição.

	31/03/2025	31/03/2024
	Ações ordinárias	Ações ordinárias
Numerador:		
Lucro líquido do período	19.559	23.395
Denominador:		
Média ponderada por classe de ações	171.171	171.171
Lucro básico e diluído por ação	0,1143	0,1367

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão das informações contábeis intermediárias.

15 Receita operacional líquida

	31/03/2025	31/03/2024
Receita de implementação de infraestrutura, operação, manutenção e outras, líquidas		
Receita de implementação e melhoria de infraestrutura (a)	-	646
Receita de operação e manutenção (b)	9.134	2.870
	9.134	3.516
Deduções		
PIS/COFINS corrente	(649)	(305)
PIS/COFINS diferidos (c)	-	(37)
Encargos do consumidor (d)	(589)	(660)
	(1.238)	(1.002)
Receita de implementação de infraestrutura e outras, líquidas	7.896	2.514
Receita de remuneração de ativo de contrato		
Remuneração de ativos de contrato (e)	42.016	51.939
PIS/COFINS corrente	(2.984)	(4.510)
PIS/COFINS diferidos (c)	(598)	(2.932)
Receita de remuneração de ativo de contrato, líquidas	38.434	44.497
Receita operacional líquida	46.330	47.011

- (a) Receita decorrente da REA - Resolução Autorizativa 10.861, referente ao reforço e melhoria autorizados pela ANEEL. A redução da receita de implementação e melhoria de infraestrutura é principalmente reflexo da finalização da obra e do início da operação que foram energizados a partir de novembro de 2023;
- (b) A receita de Operação e Manutenção (O&M) é proveniente dos serviços prestados para a manutenção e operação do ativo de contrato da transmissora. A receita é reconhecida e mensurada com base nos custos incorridos do período e na margem de lucro esperada para a obrigação de desempenho conforme contrato. A variação decorre da realização do serviço de manutenção e reparação, conforme nota explicativa n 16 - Custos dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas;

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

- (c) O efeito total de tributos diferidos sobre a receita, em 31 de março de 2025, foi de R\$ 598 (R\$ 2.969 em 31 de março de 2024);
- (d) Encargos setoriais definidos pela ANEEL e previstos em lei, destinados a incentivos com Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), constituição de Reserva Global de Reversão (RGR) dos serviços públicos, Taxa de Fiscalização, Conta de Desenvolvimento Energético e Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica; e
- (e) Remuneração financeira proveniente da atualização dos ativos de contrato, conforme nota explicativa nº. 7 - Ativos de contrato.

15.1 Margens das obrigações de performance

Implementação e melhoria de infraestrutura	31/03/2025	31/03/2024
Receita (liquida de PIS e COFINS)	-	586
Custo	-	(432)
Margem (R\$)	-	154
Margem percebida (%) (*)	-	26,28%
Margem orçada no início do contrato (%)	-	26,30%
Operação e manutenção		
Receita (liquida de PIS e COFINS)	8.485	2.621
Custo	(7.476)	(2.291)
Margem (R\$)	1.009	330
Margem percebida (%) (**)	11,89%	12,59%
Margem orçada no início do contrato (%)	23,04%	23,04%

(*) A margem percebida da receita de implementação e melhoria considera o efeito dos custos efetivamente incorridos, incrementados pela variação na margem de construção apurado para o empreendimento.

(**) A margem percebida da receita de operação e manutenção considera o efeito dos custos efetivamente incorridos, incrementados pela variação na margem de operação apurado para o empreendimento, identificados ao longo da fase de operação.

16 Custos dos serviços prestados e despesas gerais e administrativas

	31/03/2025				
	Custo de construção	Custo de O&M	Outros custos	Total	Despesas administrativas
Pessoal	-	(1.373))	(24)	(1.397)	(358)
Material	-	(67)	-	(67)	-
Serviços de terceiros (a)	-	(6.001)	48	(5.953)	(22)
Arrendamento e aluguéis	-	(35)	-	(35)	(1)
Amortização do ativo intangível	-	-	(3)	(3)	-
Outros	-	-	(61)	(61)	(70)
Total	-	(7.476)	(40)	(7.516)	(451)
	31/03/2024				
	Custo de construção	Custo de O&M	Outros custos	Total	Despesas administrativas
Pessoal	-	(573)	(10)	(583)	(86)
Material	-	(71)	-	(71)	-
Serviços de terceiros	(432)	(1.638)	(110)	(2.180)	(162)
Arrendamento e aluguéis	-	(9)	-	(9)	(2)
Amortização do ativo intangível	-	-	(3)	(3)	-
Outros	-	-	-	-	(106)
Total	(432)	(2.291)	(123)	(2.846)	(356)

- (a) A variação é decorrente da realização dos serviços de manutenção no montante de R\$ 6.001 (1.638 em 31 de março de 2024), no qual R\$ 3.164 teve um impacto relevante devido a uma reparação no compensador.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

17 Resultado financeiro

	31/03/2025	31/03/2024
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicação financeira (a)	4.309	1.952
PIS/COFINS sobre receita financeira	(201)	(91)
Outras receitas financeiras	4	1
Total de receitas financeiras	4.112	1.862
Despesas financeiras		
Encargos da dívida (b)	(11.239)	(11.286)
Variação monetária e cambial da dívida (b)	(6.158)	(5.026)
Juros, multas s/ operação de energia	(1)	(1)
Outras despesas financeiras	(766)	(743)
Total de despesas financeiras	(18.164)	(17.056)
Resultado financeiro	(14.052)	(15.194)

- (a) O aumento nos rendimentos das aplicações financeiras deve-se, principalmente pela melhora do caixa e aplicações financeiras em relação ao período anterior de 31 de março de 2024; e
- (b) O aumento nos encargos e variação monetária da dívida, deu-se em função da variação do IPCA, que acumulado até março de 2024 estava em 1,42% e acumulado até março de 2025, fechou em 2,04%.

18 Instrumentos financeiros

18.1 Considerações gerais

A Companhia efetuou análise dos instrumentos financeiros, que incluem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, fornecedores, empréstimos e financiamentos e debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos financeiros é por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

A Administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros constituídos em seus contratos de financiamento (*covenants*), conforme notas explicativas nº 9.4 e 10.4 - *Covenants* e garantias de empréstimos e financiamentos e Debêntures, respectivamente.

18.2 Política de utilização de derivativos

A Companhia poderá utilizar-se de operações com derivativos apenas para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras. Estas operações não são realizadas em caráter especulativo.

Em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024, a Companhia não realizou operações com instrumentos financeiros derivativos.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

18.3 Categoria e valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

a) Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

Os saldos contábeis e os valores justos dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e 31 de dezembro de 2024 estão identificados conforme a seguir:

Ativo	Níveis	Categoria dos instrumentos financeiros	31/03/2025		31/12/2024	
			Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e depósitos bancários à vista	-	Custo amortizado	56	56	68	68
Equivalentes de caixa	1	Valor justo por meio do resultado	38.526	38.526	37.377	37.377
Aplicações financeiras	2	Valor justo por meio do resultado	130.200	130.200	87.678	87.678
Contas a receber de clientes	-	Custo amortizado	25.801	25.801	23.671	23.671
Total do ativo			194.583	194.583	148.794	148.794
			31/03/2025		31/12/2024	
Passivo	Níveis	Categoria dos instrumentos financeiros	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedores	-	Custo amortizado	1.889	1.889	5.697	5.697
Empréstimos e financiamentos	2	Custo amortizado	419.974	422.750	399.224	402.051
Debêntures	2	Custo amortizado	257.240	242.230	247.875	230.002
Total do passivo			679.103	666.869	652.796	637.750

Caixa - Depósitos bancários – são classificados como custo amortizado e estão registrados pelos seus valores originais;

Aplicações financeiras (equivalentes de caixa) – são classificados como de valor justo por meio do resultado. Nível 1 na hierarquia de valor justo;

Aplicações financeiras - são classificados como de valor justo por meio do resultado. Em sua maioria, são aplicados em fundos. Os fatores relevantes para avaliação ao valor justo são publicamente observáveis, tais como CDI. Nível 2 na hierarquia de valor justo;

Contas a receber de clientes - decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como custo amortizado, e estão registrados pelos seus valores originais sujeitos a provisão para perdas e ajustes a valor presente, quando aplicável;

Fornecedores - decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como custo amortizado;

Empréstimos e financiamentos - têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e, eventualmente, gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivo ao custo amortizado e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Nível 2 na hierarquia de valor justo; e

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

Debêntures - são classificadas como custo amortizado e estão contabilizados pelo seu valor amortizado. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) e B3 S.A. Nível 2 na hierarquia de valor justo.

18.4 Gerenciamento dos riscos financeiros

O Conselho de Administração da Companhia tem a responsabilidade global sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. A Administração da Companhia define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de risco e os sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas suas atividades. A Companhia através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca manter um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

O Comitê de Auditoria da Controladora indireta Equatorial S.A., supervisiona a forma como a Administração da Companhia monitora a aderência aos procedimentos de gerenciamento de risco, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos aos quais está exposta. O Comitê de Auditoria da controladora indireta Equatorial S.A. é auxiliado pelo time de auditoria interna na execução de suas atribuições. A auditoria interna realiza revisões regulares e esporádicas nos procedimentos de gerenciamento de risco, e o resultado é reportado para o Comitê de Auditoria da controladora indireta Equatorial S.A.

Para o período findo em 31 de março de 2025, não houve mudança nas políticas de gerenciamento de risco da Companhia em relação ao exercício anterior, findo em 31 de dezembro de 2024.

19 Demonstração dos fluxos de caixa

19.1 Mudanças nos passivos atividades de financiamento

	31/12/2024	Fluxo de Caixa	Outros (*)	31/03/2025
Empréstimos e financiamentos	399.224	12.721	8.029	419.974
Debêntures	247.875	-	9.365	257.240
Dividendos a pagar	4.227	-	-	4.227
Total	651.326	12.721	17.394	681.441

(*) As movimentações incluídas na coluna de "Outros" incluem os efeitos dos dividendos constituídos, das apropriações de encargos de dívidas, juros e variações monetárias líquidas, capitalização de juros e dividendos a pagar no final do período.

Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2025
(Valores expressos em milhares de reais)

20 Eventos subsequentes

Alienação dos ativos de transmissão

A Equatorial S.A., na qualidade de vendedora, e a Infraestrutura e Energia Brasil S.A, na qualidade de compradora e subsidiária da Verene Energia S.A., uma companhia de portfólio do Caisse de dépôt Et placement du Québec (CDPQ) acordaram, em 04 de abril de 2025, os termos e as condições da venda da totalidade das ações de emissão da Equatorial Transmissão S.A., subsidiária integral da Equatorial S.A. e única acionista de 07 (sete) SPEs de ativos de transmissão e da Equatorial Transmissora Holding S.A. (Transmissoras).

No âmbito da Operação, o *enterprise value* é de até R\$ 9.395.000, que considera um equity value de até R\$ 5.188.000 que será corrigido pelo CDI de junho de 2025 até o efetivo fechamento, sujeitos às regras de ajuste de preço previstas no Contrato.

Adicionalmente, a dívida líquida dos ativos de transmissão em dezembro de 2024 era de R\$ 2.862.000, que será ainda ajustada de junho de 2025 até o fechamento por efeitos de pagamento dos dividendos declarados e redução de capital do caixa excedente. Sendo assim, o caixa gerado no período (janeiro a junho de 2025) será mantido pela Equatorial S.A.

Como parte da estrutura da operação, haverá uma reorganização societária para segregação da Echoenergia Participações S.A., Echoenergia Crescimento S.A. e Equatorial Renováveis S.A. da holding Equatorial Transmissão S.A., que serão controladas diretamente pela Equatorial S.A. A operação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE foi aprovada sem restrições pelo Despacho SG de 30 de abril de 2025, e ainda está sujeita à aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e dos demais credores.

Como parte da estrutura da operação, haverá uma reorganização societária para segregação da Echoenergia Participações S.A., Echoenergia Crescimento S.A. e Equatorial Renováveis S.A. da holding Equatorial Transmissão S.A., que serão controladas diretamente pela Equatorial S.A. A operação está ainda sujeita à aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE e por determinados credores.

Após a conclusão da operação, a Equatorial S.A. deixará de deter qualquer participação direta e/ou indireta na Equatorial Transmissão S.A. e nas suas controladas.

Distribuição de dividendos adicionais

Em 28 de abril de 2025, conforme a ata de Reunião de Assembleia Geral Ordinária, houve a aprovação da distribuição de dividendos adicionais de R\$ 115.290, oriundos do lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Conselho de Administração

Augusto Miranda da Paz Júnior

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima

José Silva Sobral Neto

João Alberto da Silva Neto

Comitê de Auditoria Estatutário

João Alberto da Silva Neto

Tiago de Almeida Noel

Jorge Roberto Manoel

Diretoria Executiva

Joseph Zwecker Junior
Diretor Presidente

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Diretor

Cristiano de Lima Logrado
Diretor

Bruno Pinheiro Macedo Couto
Superintendente de Ativos e Contabilidade
Contador CRC MA 011842-O-3 S-DF

GRUPO

equatorial

ENERGIA

Release de Resultados 1T25

EQTL
B3 LISTED NM



Brasília, 14 de maio de 2025 – A Equatorial S.A., *holding multi-utilities*, com atuação nos segmentos de Distribuição, Transmissão, Geração, Comercialização, Serviços, Saneamento e Telecom (B3: EQTL3; USOTC: EQUQY), anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2025 (1T25).

EBITDA Consolidado Ajustado cresce 14,5%, R\$ 2,9 bilhões no período (vs. 1T24)

Enquadramento do DEC do Piauí e redução do PMSO são destaques do trimestre.

- **Qualidade da Operação** – Redução do **DEC no 1T25 vs 4T24**, na visão acumulada 12 meses, em todas as distribuidoras do grupo, com destaque para o enquadramento do DEC no nível regulatório da Equatorial Piauí e para a redução da CEEE-D (-3,2h).
- **Redução das perdas totais consolidadas**, estando abaixo do nível regulatório pelo sexto trimestre consecutivo.
- **PMSO Ajustado Consolidado** atingiu **R\$ 1.133 milhões**, **redução de 3,9%** entre trimestres.
- **Equivalência Patrimonial** da Sabesp atingiu **R\$ 214 milhões** no trimestre.
- **Investimentos consolidados** totalizaram cerca de **R\$ 2,3 bilhões** no 1T25.
- Relação **Dívida Líquida / EBITDA consolidado** na visão *covenant*, encerrou o trimestre em **3,2x**.
- **Disponibilidade e Aplicações** do período atingiram **R\$ 11,2 bilhões**, com uma relação **Caixa / Dívida de curto prazo de 1,4x**.
- **Alienação** dos ativos de **transmissão** do grupo anunciada em 04 de abril, com um *enterprise value* de até **R\$ 9,4 bilhões**.
- Assinatura do contrato de **financiamento** com o **IFC** no dia 28 de março, no valor de **US\$ 100 milhões** para a **Equatorial Alagoas**.
- **Ingresso do grupo no Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE B3**.

PRINCIPAIS MACROINDICADORES ¹

Destaques Financeiros	1T24	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita operacional líquida (ROL)	9.898	11.709	18,3%	1.811
EBITDA ajustado (trimestral)	2.523	2.889	14,5%	366
Margem EBITDA (%ROL)	25,5%	24,7%	-0,8 p.p.	
EBITDA ajustado (12 meses)	8.849	11.454	29,4%	2.605
Lucro líquido ajustado	491	411	-16,4%	(81)
Margem líquida (%ROL)	5,0%	3,5%	-1,5 p.p.	
Investimentos	1.725	2.311	33,9%	585
Dívida líquida	36.694	44.071	20,1%	7.378
Dívida líquida/EBITDA (12m - Covenants)	3,3	3,2	-0,1x	
Disponibilidade / Dívida de curto prazo	2,2	1,4	-0,8x	

¹ EBITDA Ajustado líquido de efeitos não-recorrentes e efeito não caixa de VNR, IFRS e MtM.

Sumário

Sumário	3
DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO	5
MARGEM BRUTA AJUSTADA.....	6
CUSTOS E DESPESAS	7
EBITDA.....	8
RESULTADO FINANCEIRO	9
LUCRO LÍQUIDO.....	10
ENDIVIDAMENTO	11
INVESTIMENTOS	12
ESG (Environmental, Social and Governance)	13
DISTRIBUIÇÃO.....	14
DESEMPENHO COMERCIAL	14
DESEMPENHO OPERACIONAL	16
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	17
MARGEM BRUTA	17
DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR	18
EBITDA.....	20
EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA	21
RESULTADO FINANCEIRO	22
LUCRO LÍQUIDO.....	22
INVESTIMENTOS	22
TRANSMISSÃO	23
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	23
RENOVÁVEIS.....	25
DESEMPENHO OPERACIONAL	25
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	28
SANEAMENTO	31
DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL.....	31
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	31
EQUATORIAL SERVIÇOS	33
DESEMPENHO FINANCEIRO.....	33
SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	34

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

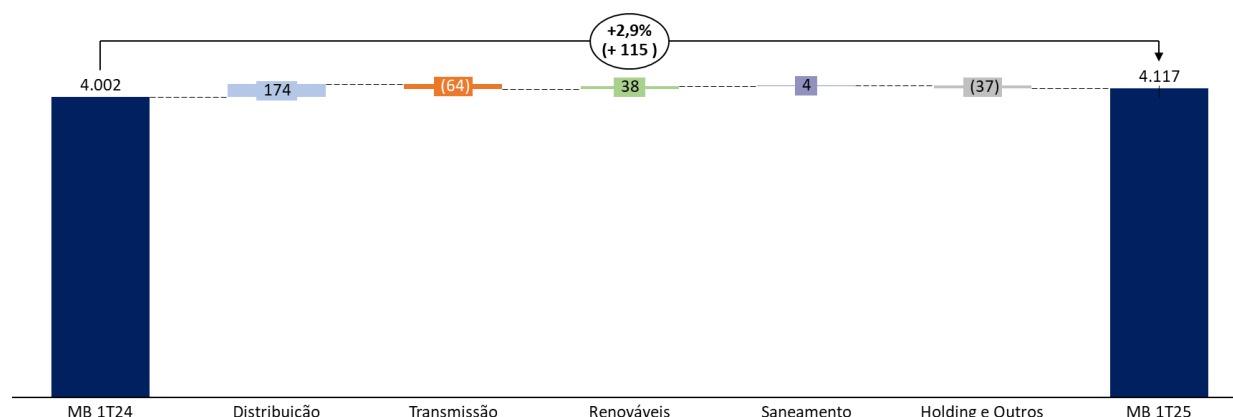
Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado de suas controladas diretas e indiretas e consideram o resultado dos ativos a partir de sua aquisição, exceto quando indicado o contrário para fins de comparabilidade.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados de controladas diretas e indiretas.

DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado	1T24	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita operacional bruta (ROB)	13.837	15.496	12,0%	1.658
Receita operacional líquida (ROL)	9.898	11.709	18,3%	1.811
Custo de energia elétrica	(5.704)	(7.208)	26,4%	(1.504)
Margem Bruta	4.194	4.501	7,3%	307
Margem Bruta Ajustada	4.002	4.117	2,9%	115
Custo e despesas operacionais	(1.484)	(1.211)	-18,4%	274
Outras receitas/despesas operacionais	(66)	(129)	95,1%	(63)
EBITDA	2.644	3.161	19,6%	517
EBITDA Ajustado	2.523	2.889	14,5%	366
Depreciação	(513)	(619)	20,8%	(106)
Amortização de ágio	(144)	(143)	-0,8%	1
Equivalência patrimonial	-	214	N/A	214
Resultado do serviço (EBIT)	1.987	2.399	20,7%	412
Resultado financeiro	(1.276)	(1.455)	14,0%	(179)
Resultado financeiro ajustado	(1.231)	(1.509)	22,6%	(278)
Lucro antes da tributação (EBT)	711	945	32,8%	233
IR/CSLL	(132)	(239)	80,7%	(107)
Participações minoritárias	(300)	(150)	-50,0%	150
Lucro líquido Ex Minoritários	279	556	99,0%	277
Lucro líquido Ajustado	491	411	-16,4%	(81)
Investimentos	1.725	2.311	33,9%	585

MARGEM BRUTA AJUSTADA

De forma consolidada, a Margem Bruta ajustada do grupo Equatorial no 1T25 apresentou um crescimento de 2,9% em comparação ao 1T24, totalizando R\$ 4,1 bilhões, já excluindo os efeitos da receita de construção e os efeitos IFRS (VNR, IFRS 9 e MtM).

O resultado é explicado principalmente pelo aumento da margem bruta do segmento de Distribuição (R\$ 174 milhões), onde se destacam o crescimento da margem bruta Equatorial Goiás (R\$ 108 milhões). Vale ressaltar que a redução da margem no segmento de Transmissão (- R\$ 64 milhões) se dá, principalmente, pela venda da INTESA e da SPE 7, que tiveram suas alienações concluídas em março e dezembro de 2024, respectivamente.

Neste trimestre, a variação de mercado impactou a margem negativamente em R\$ 130 milhões, enquanto as variações de tarifa e o delta perdas adicionaram R\$ 354 milhões e R\$ 10 milhões, respectivamente.

É importante ressaltar os efeitos da contabilização do custo de compra de energia da geração distribuída começaram a ser contabilizados apenas no 4T24. Para uma comparação mais aderente da margem bruta ajustada, o valor do 1T24 deve ser ajustado com um custo de R\$ 46,9 milhões, que resultariam em uma variação entre trimestres de 3,4%, ou R\$ 134,8 milhões em uma visão consolidada.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes da Margem Bruta abertos por segmento:

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	1T25 Total
Receita Operacional	-	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional	-	-	-	-	-	-
Receita operacional líquida	-	-	-	-	-	-
Custos	18	-	27	-	-	45
Lançamentos Retroativos	18	-	-	-	-	18
Despesas O&M	-	-	27	-	-	27
Margem Bruta	18	-	27	-	-	45

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes do período:

Custo do Serviço de Energia Elétrica:

- (i) *Lançamentos Retroativos (Alagoas): Ajustes realizados para ajustar neutralidade de acordo com a CP 09.*
- (ii) *Despesas O&M (Echo): Ajuste referente a reclassificação contábil de despesas de O&M para os custos. Este efeito também está presente no PMSO, em igual valor e sinal inverso.*

CUSTOS E DESPESAS

Custos Operacionais	1T24	Δ Distribuição	Δ Transmissão	Δ Renováveis	Δ Outros*	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Pessoal	310	14	(2)	7	3	332	7,1%	22
(+) Material	41	11	(1)	(0)	0	51	25,1%	10
(+) Serviço de terceiros	721	(60)	6	2	(11)	659	-8,6%	(62)
(+) Outros	133	2	(1)	(42)	(3)	88	-33,3%	(44)
(=) PMSO Reportado	1.204	(33)	3	(33)	(11)	1.130	-6,2%	(74)
Ajustes	(25)	-	-	-	-	3	-113,0%	28
PMSO Ajustado	1.179	(20)	(5)	(6)	(16)	1.133	-3,9%	(46)
(+) Provisões	266	(3)	-	-	19	282	5,7%	15
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	14	(1)	-	-	-	13	-7,3%	(1)
(+) Outras receitas/despesas operacionais	66	60	0	-	3	129	95,1%	63
(+) Depreciação e amortização	513	83	1	19	4	619	20,8%	106
Custos e Despesas Reportado	2.063	106	3	(14)	14	2.172	5,3%	109
IPCA (12 meses)				5,48%				
IGPM (12 meses)				8,58%				

*Inclui PPAs e Eliminações

O PMSO Ajustado apresentou uma redução de 3,9% no comparativo entre trimestres, de R\$ 1.179 milhões para R\$ 1.133 milhões. Como principais efeitos do PMSO Ajustado do trimestre, destacamos:

- (i) Redução de R\$ 20 milhões no segmento de Distribuição, reflexo da redução de PMSO na Equatorial Goiás;
- (ii) Redução de R\$ 16 milhões em Outros, explicado majoritariamente pela variação da Holding (despesas de Incentivo de Longo Prazo) e da Equatorial Serviços.

As explicações para os movimentos de cada segmento estão explicadas em suas respectivas seções no documento.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes dos custos e despesas, abertos por segmento:

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	1T25 Total
Custos e Despesas Operacionais	12	-	(27)	-	13	(3)
Pessoal	9	-	-	-	13	22
Material	2	-	-	-	-	2
Serviços de Terceiros	-	-	(27)	-	-	(27)
Outros	-	-	-	-	-	-
Provisões	-	-	-	-	-	-
Custos e Despesas	12	-	(27)	-	13	(3)

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes:

*Custos e Despesas Operacionais:**Pessoal*

- (i) Pagamento de Bônus extraordinário fruto de aquisição recente (MA/PA/PI/AL & Holding) e rescisões de administradores.

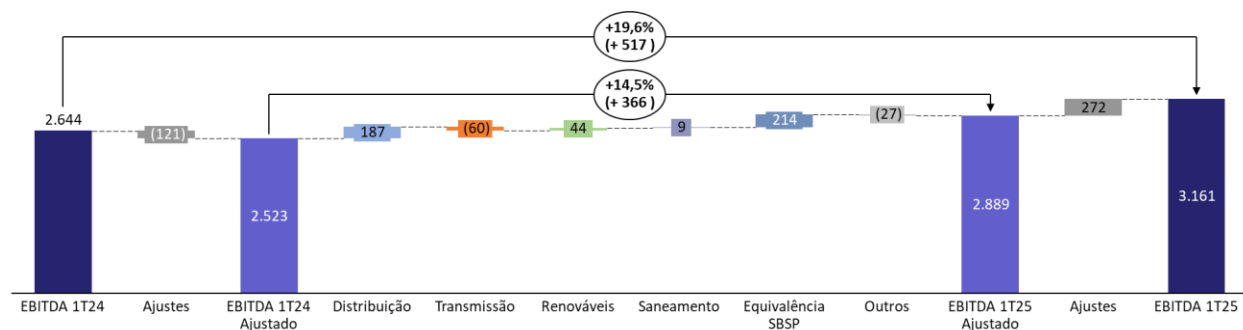
Material

- (ii) Aquisição de materiais de EPI e EPC voltados para primarização (PA).

Serviços de Terceiros

- (iii) Despesas O&M (Echo): Ajuste referente a reclassificação contábil de despesas de O&M para os custos. Este efeito também está presente na margem bruta, em igual valor e sinal inverso.

Os efeitos individuais das distribuidoras podem ser visualizados na tabela de não recorrentes da seção de Distribuição.

EBITDA

O EBITDA reportado da Equatorial atingiu R\$ 3.161 milhões no 1T25, valor 19,6% superior ao 1T25.

Já o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa alcançou R\$ 2.889 milhões, 14,5% superior ao mesmo período do ano anterior, ou R\$ 366 milhões superior, aumento explicado por: (i) efeito da equivalência patrimonial da SABESP, que no trimestre adicionou R\$ 214 milhões, (ii) aumento do segmento de distribuição, que no trimestre teve uma variação de R\$ 187 milhões, e (iii) aumento do segmento de renováveis em R\$ 44 milhões.

O EBITDA ajustado já contempla os ajustes não caixa e IFRS (VNR, IFRS 9 e MtM).

A seguir apresentamos a conciliação do EBITDA, conforme Instrução CVM 156/22:

EBITDA	1T24	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
EBITDA Equatorial Societário	2.644	3.161	19,6%	517
Ajustes EBITDA	(121)	(272)	124,8%	(151)
Não Recorrentes	117	156	33,4%	39
(-) IFRS 9 (Transmissão)	(33)	(54)	65,2%	(21)
(-) VNR	(201)	(344)	71,2%	(143)
(-) MtM	(5)	(31)	521,5%	(26)
EBITDA Equatorial Ajustado	2.523	2.889	14,5%	366
EBITDA Ajustado - Efeito GD Retroativo	2.476	2.889	16,7%	413
EBITDA Ajustado - Mesmos Ativos e GD Retroativo	2.424	2.635	8,7%	211

Na tabela acima também mostramos duas comparações: a comparação do EBITDA ajustado com o efeito retroativo do reconhecimento de custos da geração distribuída e a visão “mesmos ativos”, ajustando os efeitos da INTESA, SPE 7, Echo crescimento e equivalência Sabesp.

Os efeitos não-recorrentes que impactaram o EBITDA estão relacionados a seguir.

Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	1T25 Total
Margem Bruta	18	-	27	-	-	45
Custos e Despesas	12	-	(27)	-	13	(3)
Sistemas Isolados	(12)	-	-	-	-	(12)
Outras receitas/despesas operacionais	128	-	-	-	-	128
Ajustes IFRS (VNR / IFRS 9 / MtM)	(344)	(54)	-	-	(31)	(429)
PPAs	-	-	-	-	(2)	(2)
Ajustes EBITDA	(198)	(54)	-	-	(20)	(272)

Os ajustes do EBITDA estão representados nas seções anteriores “Margem Bruta” e “Custos e Despesas”. Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro líquido	1T24	Δ Distribuição	Δ Transmissão	Δ Renováveis	Δ Outros	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Rendas Financeiras	295	111	11	7	(53)	372	25,8%	76
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	104	15	-	1	1	120	15,8%	16
(+) Encargos da dívida	(1.308)	(371)	16	(91)	(27)	(1.781)	36,2%	(473)
(+) Encargos CVA	(14)	5	-	-	-	(9)	-36,8%	5
(+) AVP - Comercial	24	(15)	-	-	-	9	-61,3%	(15)
(+) Contingências	(79)	8	-	-	-	(71)	-10,3%	8
(+) Outras Receitas / Despesas	(297)	(8)	1	(1)	211	(94)	-68,4%	203
Resultado financeiro	(1.276)	(255)	28	(85)	132	(1.455)	14,0%	(179)
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	(62)					-		
(-/+ Efeitos Não Caixa	107					(55)		
Resultado financeiro ajustado	(1.231)					(1.509)	22,6%	(278)

Neste trimestre não houve efeitos não recorrentes no resultado financeiro, apenas o efeito da atualização das ações PN na Equatorial Distribuição, no valor de R\$ 54,7 milhões positivos, refletido na linha de efeitos não caixa.

De forma consolidada, o resultado financeiro reportado da Companhia atingiu R\$ 1.455 milhões negativos contra R\$ 1.276 milhões negativos no 1T24, enquanto resultado financeiro ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa no 1T25 foi de R\$ 1.509 milhões negativos, 22,6% maior em relação ao 1T24. A piora no resultado financeiro do trimestre é explicada principalmente pelo crescimento da dívida bruta entre períodos (+ R\$ 7,5 bilhões, 23,0% maior entre períodos).

LUCRO LÍQUIDO

De forma consolidada, o lucro líquido do período foi de R\$ 706 milhões, enquanto o lucro líquido ajustado do período foi de R\$ 411 milhões.

Lucro Líquido Consolidado (R\$ Milhões)	1T24	1T25	Δ%	Δ
Distribuição	708	645	-9,0%	(63)
Transmissão	94	103	9,1%	9
Intesa	3	-	-100,0%	(3)
Echoenergia	(34)	(26)	-21,7%	7
Echo Crescimento	1	(71)	-11515,2%	(72)
Serviços	11	0	-99,4%	(11)
CSA	(57)	(59)	3,4%	(2)
PPAS	28	20	-28,3%	(8)
Holding + outros	(175)	96	-154,5%	271
(=) Lucro Líquido	579	706	21,9%	127
Ajustes Totais	(88)	(296)	235,7%	(208)
Ajustes Distribuição	6	67	1034,1%	61
Ajustes PPAS e Holding	(28)	(8)	-73,0%	21
Ajustes PNs - Não caixa	107	(55)	-151,3%	(161)
Ajustes IFRS (VNR, IFRS e MtM)	(172)	(300)	73,9%	(127)
(=) Lucro Líquido Equatorial Ajustado	491	411	-16,4%	(81)
(=) Lucro Líquido	579	706	21,9%	127
<i>(-) Participações Minoritárias</i>	<i>(300)</i>	<i>(150)</i>	<i>-50,0%</i>	<i>150</i>
(=) Lucro Líquido Ex Minoritários	279	556	99,0%	277

As participações minoritárias da companhia são afetadas pela atualização das ações PN emitidas na Equatorial Distribuição, e por isso não refletem a participação econômica existente na Equatorial. O Lucro Líquido Ex Minoritários, para uma visão mais aderente, deve levar em consideração: (i) as participações minoritárias das empresas do grupo, que no trimestre atingiram R\$ 55,9 milhões, e (ii) o valor da atualização das PNs por CDI, que no trimestre registrou R\$ 113,1 milhões. Efetuando esses ajustes, o Lucro líquido ex minoritários seria de R\$ 537,2 milhões.

É importante ressaltar que o lucro líquido ajustado inclui os ajustes não caixa referentes a atualização da opção de compra das ações preferenciais na Equatorial Distribuição. O efeito está mapeado dentro do resultado financeiro e reflete a composição dos ajustes do lucro.

Abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes e não caixa que impactaram o lucro da companhia:

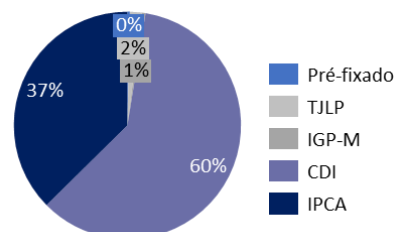
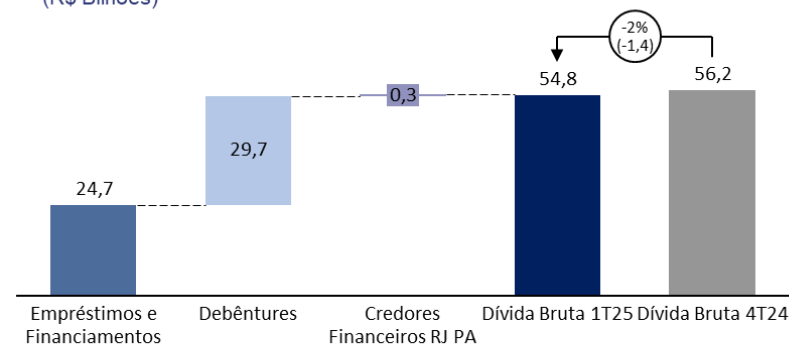
Não Recorrentes	Distribuição	Transmissão	Renováveis	Saneamento	Outros	1T25 Total
Ajustes EBITDA (Margem + Custos)	17	-	-	-	13	30
Impostos	49	-	-	-	-	49
PPAs	-	-	-	-	(20)	(20)
Ajuste PNs - Não caixa	-	-	-	-	(55)	(55)
<i>Ajustes IFRS (VNR / IFRS 9 / MtM) líquido de impostos</i>	<i>(227)</i>	<i>(53)</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>(21)</i>	<i>(300)</i>
Ajustes Totais Lucro Líquido	(160)	(53)	-	-	(83)	(296)

A linha de impostos ajusta o valor do trimestre para a incidência de impostos sobre o resultado recorrente, e a linha de Ajustes IFRS traz os efeitos não caixa já líquidos de impostos.

ENDIVIDAMENTO

No trimestre, a dívida bruta consolidada, considerando empréstimos e financiamentos, credores financeiros da recuperação judicial (líquido de ajuste a valor presente) e debêntures, atingiu R\$ 54,8 bilhões. Para abertura mais detalhada da dívida, visite o website de RI, na seção: Informações Financeiras – Dados Operacionais e Financeiros.

Build-up Dívida Bruta (R\$ Bilhões)



Build-up Dívida Líquida / EBITDA* Visão Covenants

Os covenants da Equatorial consideram o EBITDA 12m das aquisições da companhia e desconsidera parte das dívidas de RJ

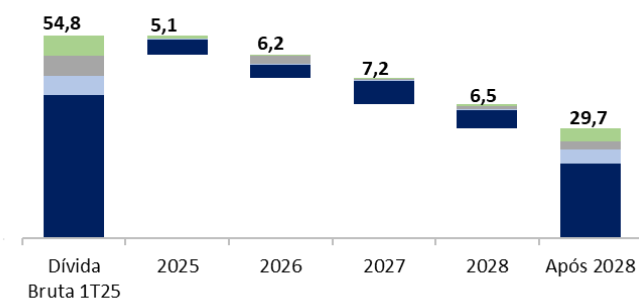
Build-up - Covenants	
Dívida Bruta	54,8
(-) Ajustes Covenants	- 0,5
(-) Disponibilidades	11,2
Dívida Líquida	44,1
EBITDA Covenants	13,6
Dívida líquida / EBITDA	3,2

Prazo e Custo Médio

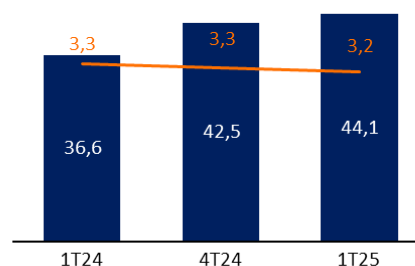
5,6 anos / 11,69% a.a.

Referente ao custo médio do passivo incorrido no período

Cronograma de Amortização (R\$ Bi)



Histórico Dívida Líquida / EBITDA Visão Covenants (R\$ Bi)



A dívida líquida apurada para fins de *covenants* atingiu R\$ 44,1 bilhões, implicando numa relação dívida líquida/EBITDA para fins de *covenants* de 3,2x. A abertura do quadro de *covenants* apresenta o EBITDA da Equatorial, além da equivalência patrimonial da participação de 15% na SABESP, ambos referentes aos últimos 12 meses e em uma visão *covenants*.

Vale ressaltar que, em uma visão de dívida líquida (excluindo o caixa da companhia da dívida atrelada ao CDI), a participação do CDI na dívida consolidada seria de 49,8%.

A cobertura de caixa com relação as obrigações de curto prazo da Companhia foi de 1,4x no 1T25.

Vale ressaltar que a redução da dívida bruta entre períodos reflete os seguintes pré pagamentos: (i) R\$ 750 milhões da 6ª emissão da Equatorial Pará, (ii) R\$ 312 milhões do pré pagamento da 9ª emissão da Equatorial Maranhão, e (iii) R\$ 1.500 milhões do pré pagamento parcial da nota comercial da Equatorial.

INVESTIMENTOS

Investimentos	1T24	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Distribuição	1.510	2.252	49%	742
Ativos elétricos	1.245	1.806	45%	561
Obrigações especiais	192	318	65%	126
Ativos não elétricos	73	129	77%	56
Transmissão	8	7	-20%	-2
Renováveis	183	8	-96%	-175
Ativos Operacionais	14	3	-76%	-11
Projetos em desenvolvimento	169	5	-	-164
Saneamento	20	35	73%	15
Outros	4	9	122%	5
Total Equatorial	1.725	2.311	34%	585

As informações relativas aos Investimentos realizados consideram 100% dos nossos ativos nos períodos reportados. Os novos ativos, são considerados a partir de suas respectivas consolidações.

No 1T25 os investimentos consolidados somaram R\$ 2,3 bilhões, volume 34% superior ao registrado no 1T24.

A variação dos investimentos entre trimestres é reflexo do aumento do volume investido no segmento de distribuição, em especial na linha de ativos elétricos, resultado dos investimentos em expansão, qualidade e perdas, enquanto o aumento de obrigações especiais se dá pelo maior número de obras voltadas para universalização.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

ESG (Environmental, Social and Governance)

O Grupo Equatorial iniciou 2025 com avanços relevantes em sua agenda ESG. A Companhia alcançou nota B no CDP (Carbon Disclosure Project), refletindo progressos consistentes na identificação e divulgação de riscos e impactos climáticos e no fortalecimento da governança ambiental. Esse desempenho demonstra uma gestão mais estruturada e proativa frente às mudanças climáticas, com ações concretas voltadas à mitigação de riscos e à identificação de oportunidades. Como reconhecimento desse avanço, o Grupo foi listado novamente na carteira 2024/2025 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores brasileira, alcançando a 23ª posição de 82 empresas listadas.

Outro marco relevante foi o anúncio da parceria estratégica com a IFC (International Finance Corporation), que prevê um investimento de até US\$ 250 milhões, sendo US\$ 100 milhões destinados a um empréstimo verde para a Equatorial Alagoas. Os recursos serão aplicados na modernização do sistema de distribuição de energia, contribuindo para a expansão da infraestrutura elétrica no Brasil e impulsionando o crescimento econômico aliado ao desenvolvimento sustentável.

No trimestre, o Grupo Equatorial registrou o consumo de 257.770 litros de etanol em sua frota administrativa, o que representa um aumento de 446% em relação ao mesmo período de 2024. Esse avanço evidencia o compromisso da Companhia com a utilização de fontes de energia mais limpas, fortalecendo o uso de combustíveis renováveis em suas operações.

Saiba mais sobre nossos indicadores, disponibilizados a cada trimestre, no quadro abaixo.

Indicadores ESG	Medida	1T24	1T25	Δ%
Ambiental				
Consumo de Combustíveis Renováveis na Frota Administrativa	L	47.185	257.770	446,3%
Intensidade de Emissões de SF6	tCO2eq/GWh	0,40	0,36	-10,1%
# de Ligações em Áreas Remotas via SIGFI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente)	#	3.462	2.196	-36,6%
Investimentos P&D e Eficiência Energética em Meio Ambiente	R\$ mil	14.071	29.359	108,6%
Social				
% de Mulheres no Grupo Equatorial Energia	%	36,2%	33,9%	-2,3p.p.
% de Mulheres em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	21,4%	22,3%	0,8p.p.
% de Negros em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	7,2%	6,8%	-0,4p.p.
% de Fornecedores Locais	%	45,9%	43,1%	-2,7p.p.
Investimentos Sociais	R\$ mil	9.833	270	-97,3%
TG Próprios	#	5	53	960,0%
TG Terceiros	#	799	320	-59,9%
Número de óbitos de empregados (próprios + terceiros)	#	1	1	0,0%
Número de Acidentes com a População	#	10	9	-10,0%
Número de Unidades Consumidoras (UCs) beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)	# mil	4.233	4.351	2,8%
Governança				
% de Conselheiros Independentes ¹	%	100,0%	86,0%	-14p.p.
% de Mulheres no Conselho	%	14,0%	14,0%	0,0%
% de Colaboradores Treinados na Trilha de Integridade	%	55,8%	97,9%	75,5%
Casos Registrados no Canal de Ética	#	166	168	1,2%

1 - Considera composição atual

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

DISTRIBUIÇÃO

DESEMPENHO COMERCIAL

Dados Operacionais		1T24								1T25							
	Medida	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total
Energia Injetada SIN	GWh	2.316	3.471	1.211	1.463	2.834	468	4.476	16.239	2.259	3.366	1.157	1.375	3.037	418	4.370	15.982
Sistema isolado	GWh	0	62	-	-	-	13	-	75	0	69	-	-	-	13	-	83
Energia injetada GD	GWh	140	197	146	112	121	13	383	1.111	205	299	217	180	161	24	550	1.636
Energia Injetada Total	GWh	2.456	3.730	1.357	1.575	2.954	494	4.859	17.425	2.464	3.735	1.374	1.555	3.197	455	4.921	17.701
<i>Δ Injetada Total (%)</i>	%									0,3%	0,1%	1,2%	-1,3%	8,2%	-7,8%	1,3%	1,6%
Residencial - convencional	GWh	693	753	305	327	891	99	1.385	4.454	688	711	301	318	957	101	1.385	4.460
Residencial - baixa renda	GWh	422	447	205	179	127	86	248	1.714	422	428	199	193	153	79	264	1.738
Industrial	GWh	31	74	17	23	49	7	86	288	27	53	13	17	39	8	66	223
Comercial	GWh	146	314	125	135	421	61	432	1.633	126	261	106	118	394	48	389	1.442
Outros	GWh	360	376	202	240	396	40	726	2.340	354	359	205	180	382	38	650	2.169
Consumidores Cativos	GWh	1.652	1.964	854	906	1.884	293	2.877	10.428	1.616	1.812	824	826	1.925	275	2.754	10.033
Industrial	GWh	111	354	32	170	271	2	908	1.848	107	353	38	181	288	4	975	1.945
Comercial	GWh	127	210	62	85	250	13	188	935	142	246	72	98	299	19	247	1.123
Outros	GWh	7	32	18	5	32	4	36	133	9	34	20	46	79	4	47	239
Consumidores livres	GWh	245	596	112	260	552	19	1.132	2.916	257	633	130	325	665	27	1.270	3.307
Energia de Conexão - outras Ds	GWh	2	4	43	5	17	0	6	77	4	8	44	3	23	0	3	85
Energia Faturada	GWh	1.899	2.563	1.009	1.171	2.453	312	4.014	13.421	1.878	2.453	998	1.154	2.613	302	4.027	13.425
<i>Δ Faturada (%)</i>	%									-1,1%	-4,3%	-1,1%	-1,4%	6,5%	-3,2%	0,3%	0,0%
SCEE - GD II e III	GWh	19	-	22	19	5	-	42	107	54	104	57	43	30	4	130	422
Energia Faturada + Energia Compensada	GWh	1.918	2.563	1.031	1.190	2.458	312	4.057	13.528	1.931	2.557	1.055	1.197	2.643	306	4.157	13.847
<i>Δ Faturada + Compensada (%)</i>	%									0,7%	-0,3%	2,4%	0,6%	7,5%	-1,9%	2,5%	2,4%
SCEE - GDI	GWh	101	168	100	69	99	11	278	825	114	133	109	85	98	16	297	852
Energia Distribuída	GWh	2.019	2.731	1.130	1.259	2.557	323	4.334	14.353	2.045	2.689	1.165	1.282	2.741	323	4.454	14.699
<i>Δ Distribuída (%)</i>	%									1,3%	-1,5%	3,1%	1,8%	7,2%	-0,1%	2,8%	2,4%
Número de Consumidores	MIL	2.744	3.002	1.512	1.361	1.933	224	3.371	14.149	2.799	3.045	1.547	1.398	1.971	264	3.453	14.477
<i>Δ Número de Consumidores (%)</i>	%									2,0%	1,4%	2,3%	2,7%	1,9%	17,7%	2,4%	2,3%
Perdas totais	GWh	437	999	227	316	398	171	525	3.072	419	1.046	209	273	456	133	466	3.002
<i>Δ Perdas (%)</i>	%									-4,1%	4,6%	-8,0%	-13,6%	14,7%	-22,3%	-11,1%	-2,3%

PERDAS (12 meses)

Distribuidoras	1T24	4T24	1T25	Regulatório 1T25 LTM	Δ 1T24	Δ 4T24	Δ Regulatório	Regulatório 1T25 Homologado
Consolidado	18,2%	17,5%	17,4%	18,3%	-0,8%	-0,2%	-0,9%	18,4%
Equatorial Maranhão	18,2%	17,9%	17,7%	17,4%	-0,5%	-0,2%	0,2%	17,5%
Equatorial Pará	27,2%	28,2%	28,5%	28,4%	1,3%	0,3%	0,1%	28,5%
Equatorial Piauí	18,1%	17,4%	17,1%	19,6%	-1,0%	-0,4%	-2,5%	19,5%
Equatorial Alagoas	18,6%	16,9%	16,2%	18,1%	-2,4%	-0,7%	-1,8%	17,8%
CEEE-D	12,4%	12,3%	12,6%	11,3%	0,1%	0,3%	1,2%	11,4%
CEA ¹	39,2%	33,5%	32,3%	33,6%	-6,9%	-1,2%	-1,3%	33,7%
Equatorial Goiás	11,7%	9,9%	9,6%	12,4%	-2,1%	-0,3%	-2,8%	12,5%

¹Em relação à cobertura tarifária para compra de energia da CEA, cumpre destacar que além do valor usual implícito no nível de perdas regulatórias, na REH 3.430, de 10 de dezembro de 2024, a Anel homologou o valor de adicional R\$ 69,8 milhões, a ser recebido em 12 parcelas, referente ao parágrafo único do art. 4º b da lei 12.111, de 9 de dezembro de 2009. este mecanismo complementar, previsto em lei, se extingue no processo tarifário de 2026, e o montante de energia associado é reduzido gradativamente 25% a cada ano.

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [cli-que aqui](#).

PERCENTUAL DE CONTRATAÇÃO (12 meses)

A seguir, apresentamos a expectativa do nível de contratação das distribuidoras para o ano de 2025 na visão com e sem ajustes decorrentes da sobrecontratação involuntária.

2025	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO
% de contratação	104,50%	103,19%	103,40%	110,42%	100,99%	110,52%	104,57%
% desconsiderando involuntária	104,50%	103,19%	103,40%	109,34%	100,99%	101,92%	104,57%

PECLD e ARRECADAÇÃO - TRIMESTRE

PECLD / ROB ¹	1T24	1T25	Δ	Arrecadação - IAR	1T24	1T25	Δ
Equatorial Maranhão	2,02%	1,68%	-0,34 p.p.	Equatorial Maranhão	95,44%	97,69%	2,25 p.p.
Equatorial Pará	2,49%	2,21%	-0,29 p.p.	Equatorial Pará	95,98%	96,67%	0,69 p.p.
Equatorial Piauí	2,17%	2,66%	0,49 p.p.	Equatorial Piauí	96,65%	99,27%	2,62 p.p.
Equatorial Alagoas	1,34%	1,83%	0,48 p.p.	Equatorial Alagoas	97,38%	98,95%	1,57 p.p.
CEEE-D	2,28%	1,87%	-0,41 p.p.	CEEE-D	95,36%	94,71%	-0,65 p.p.
CEA	3,41%	2,94%	-0,47 p.p.	CEA	99,18%	93,44%	-5,74 p.p.
Equatorial Goiás	0,37%	0,58%	0,21 p.p.	Equatorial Goiás	98,16%	100,58%	2,42 p.p.
Consolidado	1,72%	1,66%	-0,07 p.p.	Consolidado	96,62%	97,85%	1,23 p.p.

¹ Desconsidera Receita de Construção.

De maneira consolidada, a PECLD do grupo atingiu 1,66% da ROB contra 1,72% no 1T24. O trimestre conta com reduções no indicador em todas as empresas, com exceção das concessões de Piauí, onde a piora é reflexo do envelhecimento de faturas do poder público, e Alagoas que foi impactada pelo escorregamento de faturas referentes ao 4T24 e maior envelhecimento das classes residencial, rural e poder público.

Observando a Arrecadação do trimestre, a piora pontual na CEEE-D reflete a mobilização de equipes de cobrança para atendimento emergencial, enquanto a piora da CEA reflete a paralização de cobrança devido a troca de sistema comercial que ocorreu no 1T25, além da postergação de pagamentos de clientes do poder público.

A arrecadação das companhias finalizou o trimestre em um patamar consolidado de 97,9%, com destaque para o nível de arrecadação da Equatorial Goiás (100,6%).

DESEMPENHO OPERACIONAL**DEC e FEC (12 meses)**

Distribuidoras	1T24	4T24	1T25	Regulatório	Δ 1T24	Δ 4T24	Δ Regulatório
DEC							
Equatorial Maranhão	13,8	13,4	12,5	13,8	-1,3	-0,9	-1,3
Equatorial Pará	17,1	19,4	18,9	21,5	1,8	-0,5	-2,6
Equatorial Piauí	23,4	21,0	18,1	19,2	-5,4	-3,0	-1,1
Equatorial Alagoas	17,3	19,9	17,9	14,8	0,5	-2,0	3,0
CEEE-D	18,9	18,8	15,7	8,2	-3,2	-3,1	7,5
CEA	31,4	34,5	33,5	46,0	2,1	-1,0	-12,5
Equatorial Goiás	20,7	15,9	14,9	11,2	-5,8	-1,0	3,7
FEC							
Equatorial Maranhão	6,1	5,8	5,3	7,9	-0,8	-0,6	-2,6
Equatorial Pará	8,0	8,0	7,6	15,8	-0,4	-0,4	-8,2
Equatorial Piauí	8,7	7,2	6,4	12,2	-2,3	-0,8	-5,8
Equatorial Alagoas	7,1	6,6	6,1	11,8	-0,9	-0,5	-5,7
CEEE-D	7,7	7,3	6,3	5,8	-1,4	-1,0	0,5
CEA	14,1	14,4	14,2	30,7	0,1	-0,3	-16,6
Equatorial Goiás	10,4	7,6	7,1	7,4	-3,3	-0,5	-0,3

O nível da qualidade do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC² e FEC³, ambos no período de 12 meses.

Neste trimestre destacamos a redução do DEC em todas as distribuidoras do grupo vs o 4T24 e o enquadramento pela primeira vez desde a aquisição da Equatorial Piauí do DEC no limite regulatório.

As maiores variações no DEC vs 4T24 foram em nossas concessões do Rio Grande do Sul, do Piauí, de Alagoas, do Amapá e de Goiás em -3,1h, -3,0h e -2,0h, -1,0h e -1,0h, respectivamente. No comparativo com o 1T24, destacamos as reduções da Equatorial Goiás (-5,8h), Equatorial Piauí (-5,4h), CEEE-D (-3,2h) e Equatorial Maranhão (-1,3h).

As reduções nas empresas refletem a assertividade do processo de manutenção como também os investimentos realizados no período.

Atualmente, quatro das sete concessões da Equatorial estão dentro do limite regulatório do DEC, e seis das sete concessões estão enquadradas dentro do limite regulatório do FEC.

² Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor - indica a duração média das interrupções, em horas por cliente por período

³ Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor - indica a frequência das interrupções de fornecimento, em número de interrupções por cliente por período

DESEMPENHO FINANCEIRO

MARGEM BRUTA

Análise da receita	1T24								1T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
(+) Vendas as classes	1.376	2.208	847	872	1.477	248	2.401	9.428	1.327	1.972	794	810	1.564	264	2.495	9.226	-2%
Renda Não Faturada	8	(6)	(6)	19	55	1	25	95	(25)	(24)	(12)	7	84	(4)	65	92	-3%
(+) Ult. de demanda / reativo excedente	(4)	(12)	(4)	(5)	(9)	(1)	(15)	(49)	(5)	(11)	(3)	(4)	(10)	(1)	(17)	(51)	4%
(+) Outras receitas	285	568	146	186	282	27	470	1.962	348	689	169	205	354	69	583	2.417	23%
Subvenção baixa renda	92	120	56	50	16	10	44	388	92	118	53	52	19	11	48	395	2%
Subvenção CDE outros	31	140	17	38	46	3	89	364	54	206	44	53	55	31	148	590	62%
CDE Geração Distribuída	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
Uso da rede	53	135	35	67	152	9	236	687	55	149	37	71	193	15	275	796	16%
Atualização ativo financeiro	61	101	3	4	10	0	22	201	101	152	6	5	38	3	39	344	71%
Bandeira Tarifária	6	7	3	3	6	1	-	26	7	9	4	4	7	4	-	34	31%
Multa por atraso de pagamento	16	24	9	8	8	(0)	23	88	16	24	10	8	9	3	24	93	6%
(+) Outras receitas operacionais	27	41	23	17	44	3	54	209	23	31	16	12	33	3	49	166	-20%
Outras Receitas (Parcela B)	14	21	7	6	26	2	27	103	13	20	8	6	25	2	33	107	4%
(+) Suprimento	0	1	5	2	10	6	39	63	12	20	6	8	23	17	40	127	102%
(+) Valores a receber de parcela A	0	(76)	13	(87)	(11)	53	201	93	71	26	37	(75)	(67)	55	247	295	216%
(+) Receita de construção	220	521	132	99	127	88	352	1.539	307	720	190	160	308	82	486	2.252	46%
(=) Receita operacional bruta	1.877	3.209	1.138	1.068	1.876	420	3.447	13.036	2.060	3.416	1.193	1.103	2.172	486	3.834	14.265	9%
(+) Deduções à receita	(527)	(815)	(340)	(347)	(596)	(112)	(1.128)	(3.863)	(528)	(721)	(315)	(290)	(610)	(104)	(1.105)	(3.674)	-5%
PIS/COFINS/ICMS/ISS	(408)	(633)	(257)	(232)	(361)	(68)	(653)	(2.612)	(414)	(562)	(247)	(231)	(382)	(85)	(664)	(2.584)	-1%
Compensações Indicadores de Qualidade	(7)	(10)	(7)	(5)	(24)	(2)	(88)	(143)	(8)	(14)	(11)	(1)	(22)	(2)	(55)	(112)	-21%
Demais Deduções (CDE e Encargos)	(112)	(172)	(76)	(109)	(211)	(42)	(386)	(1.109)	(107)	(146)	(57)	(58)	(205)	(18)	(387)	(977)	-12%
(=) Receita operacional líquida	1.351	2.394	798	721	1.280	309	2.320	9.173	1.532	2.695	879	813	1.562	382	2.729	10.592	15%
(-) Receita de construção	(220)	(521)	(132)	(99)	(127)	(88)	(352)	(1.539)	(307)	(720)	(190)	(160)	(308)	(82)	(486)	(2.252)	46%
(=) Receita operac. líq. sem rec.de construção	1.131	1.874	666	622	1.153	221	1.968	7.635	1.226	1.975	688	653	1.254	300	2.243	8.340	9%
(-) Energia comprada e transporte e Encargos	(573)	(867)	(334)	(327)	(733)	(120)	(1.102)	(4.055)	(625)	(937)	(350)	(370)	(769)	(145)	(1.217)	(4.414)	9%
(=) Margem Bruta	558	1.007	333	296	420	101	866	3.580	600	1.038	338	283	485	155	1.026	3.926	10%
(+) Não-Recorrentes	-	-	-	-	-	12	34	46	-	-	-	18	-	-	-	18	-62%
(-) VNR	(61)	(101)	(3)	(4)	(10)	(0)	(22)	(201)	(101)	(152)	(6)	(5)	(38)	(3)	(39)	(344)	71%
(=) Margem Bruta Ajustada	497	906	330	292	409	112	878	3.425	499	886	333	296	447	152	986	3.600	5%
Δ% Margem Bruta Ajustada									0,5%	-2,2%	0,9%	1,4%	9,2%	35,5%	12,3%	5,1%	

No 1T25, a Margem Bruta ajustada das distribuidoras ex-VNR alcançou R\$ 3,6 bilhões, 5% maior do que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 174,5 milhões.

DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR

Custos Operacionais	1T24								1T25								Δ%
	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	
R\$ milhões																	
(+) Pessoal	45	48	17	15	30	10	60	224	64	52	16	26	29	10	40	238	6%
(+) Material	5	5	2	2	2	0	17	33	5	9	3	5	3	3	17	45	34%
(+) Serviço de terceiros	124	112	72	52	108	25	253	746	105	118	71	40	112	22	218	686	-8%
(+) Outros	6	7	3	2	9	0	20	46	9	8	4	3	8	1	15	47	4%
(=) PMSO Reportado	178	171	93	71	149	36	350	1.049	182	188	94	75	151	36	290	1.016	-3%
Ajustes	(3)	-	(2)	-	(13)	-	(6)	(25)	(4)	(6)	(1)	(1)	-	-	-	(12)	-53%
PMSO Ajustado	175	171	91	71	136	36	344	1.024	178	182	93	74	151	36	290	1.004	-2%
PECLD e perdas	34	67	22	13	40	11	11	198	30	59	27	17	35	12	19	199	1%
% Receita bruta (s/ receita de construção)	2,0%	2,5%	2,2%	1,3%	2,3%	3,4%	0,4%	1,7%	1,7%	2,2%	2,7%	1,8%	1,9%	2,9%	0,6%	1,7%	
Provisões - contingências	4	5	1	3	21	1	13	48	3	5	2	3	15	0	17	46	-4%
Provisões - FUNAC	-	-	-	-	-	-	34	34	-	-	-	-	-	-	31	31	-8%
(+) Provisões	38	72	23	16	61	12	59	280	33	64	28	21	50	12	68	277	-1%
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	-	13	-	-	-	1	-	14	(13)	22	-	-	-	3	-	13	-7%
(+) Outras receitas/despesas operacionais	17	14	14	6	19	(3)	1	68	31	17	8	6	(14)	1	78	128	88%
(+) Depreciação e amortização	70	115	38	32	35	10	154	454	97	112	49	36	46	15	182	536	18%
(=) Custos e despesas gerenciáveis	303	385	168	125	264	56	564	1.864	330	404	179	137	234	68	618	1.970	6%
PMSO Ajustado/Consumidor (12m)	248	234	244	207	302	604	348	278	255	236	247	213	298	526	347	279	
Δ% PMSO por Consumidor									2,7%	0,7%	1,1%	2,8%	-1,3%	-13,0%	-0,2%	0,4%	

MARANHÃO

No comparativo entre trimestres, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, cresceu 2,7%, totalizando R\$ 255. O PMSO ajustado do período totalizou R\$ 178 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior.

As Perdas Esperadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (**PECLD**) atingiram R\$ 30 milhões no 1T25, redução de 12% vs 1T24 e representam 1,7% da ROB.

PARÁ

No 1T25, o PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 236, em linha com o 1T24, enquanto o PMSO ajustado alcançou R\$ 182 milhões, cerca de 6,3% acima do 1T24.

O aumento na linha de **Serviços de Terceiros** é resultado do aumento de serviços de cobrança e de atendimentos para clientes no trimestre.

No 1T25, a **PECLD** alcançou R\$ 59 milhões, 11,2% abaixo do 1T24, representando 2,2% da ROB.

PIAUÍ

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 247, um aumento de 1,1% contra o 1T24. O PMSO ajustado do trimestre apresentou um aumento de 2,3%, ou R\$ 2 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A **PECLD** do trimestre foi de R\$ 27 milhões, 2,7% da ROB, valor impactado pelo envelhecimento da dívida com o poder público.

ALAGOAS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 213, 2,8% maior que o 1T24, enquanto o PMSO ajustado apresentou um aumento de 4,3%, ou R\$ 3 milhões, valor abaixo da inflação do período.

Apesar da pequena variação entre trimestres, é possível notar uma migração de despesas da linha de Serviços de Terceiros para a linha de **Pessoal**, reflexo do processo de primarização realizado na concessão.

Em Alagoas, as Perdas Esperadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (**PECLD**) do trimestre atingiram R\$ 17 milhões, 1,8% da ROB.

CEEE-D

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 298, uma redução de 1,3%. O PMSO ajustado do período apresentou um aumento de 11,0%.

O aumento do PMSO no período vem principalmente da linha de **Serviços de Terceiros**, e se dá, principalmente, pela mobilização adicional de equipes para plantões e emergências, além do maior montante de serviços voltados para limpeza de faixa e poda.

A **PECLD/ROB** do período atingiu 1,9%, ou R\$ 35 milhões.

CEA

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 526, valor 13,0% menor que o mesmo período do ano anterior, refletindo a maior base de clientes do trimestre. O PMSO ajustado da CEA foi de R\$ 36 milhões, em linha com o 1T24.

No 1T24 a **PECLD** atingiu R\$ 12 milhões e representa 2,9% da ROB.

GOIÁS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 347 no 1T25, resultado 0,2% menor que o 1T24. O PMSO ajustado foi de R\$ 290 milhões, 15,7% abaixo do 1T24.

A redução do PMSO ocorre em duas linhas: (i) Na linha de **Pessoal** (R\$ 20 milhões), onde a variação é diretamente impactada pela redução do salário médio da empresa entre períodos, além do menor montante de pagamentos referentes a periculosidade e horas extras no período, e (ii) Na rubrica **Serviços de Terceiros** (R\$ 36 milhões), onde a redução é reflexo do menor montante de ocorrências no trimestre, além da renegociação dos preços de contratos com equipes terceirizadas.

No 1T25 a **PECLD** registrou R\$ 19 milhões negativos, ou 0,6% da ROB.

EBITDA

Recomposição EBITDA	1T24								1T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	Total
(+) Resultado do Exercício	155	430	65	106	33	(22)	(59)	708	142	393	47	56	(3)	8	2	645	-9,0%
(+) Impostos sobre o Lucro	38	95	10	17	(49)	(0)	(19)	91	35	93	7	28	-	2	(25)	140	53,6%
(+) Resultado Financeiro	62	97	90	49	172	67	379	916	93	147	106	62	255	77	431	1.171	27,8%
(+) Depreciação e Amortização	70	115	38	32	35	10	154	454	97	112	49	36	46	15	182	536	18,3%
(=) EBITDA societário (CVM) *	325	737	203	203	191	55	456	2.169	367	746	208	182	297	102	590	2.492	15%
Ajustes Totais	(41)	(87)	13	3	22	9	20	(62)	(78)	(128)	4	19	(52)	(1)	38	(198)	221,2%
(+) Outras receitas/despesas operacionais	17	14	14	6	19	(3)	1	68	31	17	8	6	(14)	1	78	128	87,5%
(+) Impactos Margem Bruta	-	-	-	-	-	12	34	46	-	-	-	18	-	-	-	18	-61,6%
(+) Sistemas Isolados	-	-	-	-	-	-	-	-	(12)	-	-	-	-	-	-	(12)	N/A
(+) Ajustes de PMSO	3	-	2	-	13	-	6	25	4	6	1	1	-	-	-	12	-53,3%
(+) Ajustes Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(-) VNR	(61)	(101)	(3)	(4)	(10)	(0)	(22)	(201)	(101)	(152)	(6)	(5)	(38)	(3)	(39)	(344)	71,2%
(=) EBITDA societário ajustado	284	650	216	205	212	64	476	2.107	289	617	212	202	245	101	628	2.294	9%
Δ%									1,8%	-5,1%	-2,2%	-1,7%	15,5%	57,9%	32,2%	8,9%	

MARANHÃO

No 1T25, o EBITDA ajustado por VNR e efeitos não recorrentes atingiu R\$ 289 milhões, 1,8% maior que o 1T24, ou R\$ 5,0 milhões.

A margem bruta ajustada do trimestre registrou crescimento de R\$ 2,3 milhões e foi parcialmente compensada pela variação do PMSO ajustado do período (- R\$ 1,6 milhões).

As provisões e contingências apresentaram uma melhora de R\$ 4,8 milhões no período.

PARÁ

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes do Pará atingiu R\$ 617 milhões, uma redução de 5,1%, ou R\$ 33,0 milhões.

A margem bruta do período teve uma redução de R\$ 20,4 milhões, fruto da redução de mercado (R\$ 46 milhões) e aumento de perdas (R\$ 17 milhões), efeitos parcialmente compensados pela variação positiva da tarifa fio-b (R\$ 54 milhões). O PMSO ajustado do período apresentou uma variação de R\$ 11,1 milhões.

A linha de provisões do período apresentou uma melhora de R\$ 7,5 milhões entre trimestres, valor compensado pelo aumento das despesas com sistemas isolados em R\$ 9,4 milhões no período.

PIAUI

No Piauí, o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa atingiu R\$ 212 milhões, 2,2% menor, ou R\$ 4,7 milhões, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

As linhas de margem bruta, PMSO e contingências variaram em R\$ 2,8 milhões, -R\$ 2,1 milhões e -R\$ 5,4 milhões, respectivamente.

ALAGOAS

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes de Alagoas atingiu R\$ 202 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior.

CEEE-D

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR do Rio Grande do Sul atingiu R\$ 245 milhões no trimestre, 15,5% maior que o 1T24, ou R\$ 33,0 milhões.

A margem bruta da CEEE-D apresentou um crescimento de R\$ 37,5 milhões, fruto do forte aumento do mercado no 1T25.

O PMSO do período apresentou um aumento de R\$ 14,9 milhões, enquanto as provisões e contingências do período apresentaram uma melhora de R\$ 10,4 milhões.

CEA

O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 101 milhões, 57,9% maior que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 36,8 milhões.

A margem bruta da CEA cresceu R\$ 39,9 milhões, refletindo principalmente a expressiva melhora de perdas entre períodos.

Os aumentos nas linhas de PMSO, provisões e contingências e despesas de sistemas isolados foram de R\$ 0,4 milhões, R\$ 0,2 milhões e R\$ 2,4 milhões, respectivamente.

GOIÁS

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR da Equatorial Goiás atingiu R\$ 628,4 milhões, 32,2% maior que o mesmo período do ano anterior.

O aumento da margem (R\$ 108,2 milhões) reflete principalmente a melhora de perdas no período. Já o PMSO do ajustado do período apresentou uma melhora de R\$ 53,8 milhões e da PECLD e provisões variaram negativamente em R\$ 9,2 milhões.

EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA

Não Recorrentes	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	1T25 Total
Receita Operacional	-	-	-	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita operacional líquida	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo do serviço de energia elétrica	-	-	-	18	-	-	-	18
Lançamentos Retroativos	-	-	-	18	-	-	-	18
Margem Bruta	-	-	-	18	-	-	-	18
Custos e Despesas Operacionais	4	6	1	1	-	-	-	12
Pessoal	4	4	1	1	-	-	-	9
Material	-	2	-	-	-	-	-	2
Serviços de Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos e Despesas	4	6	1	1	-	-	-	12
Sistemas Isolados	(12)							(12)
Outras receitas/despesas operacionais	31	17	8	6	(14)	1	78	128
VNR	(101)	(152)	(6)	(5)	(38)	(3)	(39)	(344)
Ajustes EBITDA	(78)	(128)	4	19	(52)	(1)	38	(198)

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro líquido	1T24								1T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	
(+) Rendas Financeiras	23	35	20	7	32	10	23	151	44	92	23	24	24	23	32	262	73,6%
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	19	34	11	7	14	3	16	104	19	36	13	10	23	2	15	118	14,2%
(+) Encargos da dívida	(86)	(154)	(105)	(52)	(138)	(64)	(324)	(925)	(135)	(247)	(127)	(77)	(189)	(95)	(426)	(1.296)	40,1%
(+) Encargos CVA	(8)	(0)	(3)	1	17	0	(21)	(14)	(7)	(4)	0	(3)	5	5	(5)	(9)	-36,8%
(+) AVP - Comercial	1	9	1	2	6	3	1	24	0	0	1	1	3	6	(2)	9	-61,3%
(+) Contingências	(2)	(4)	(4)	(5)	(38)	(4)	(22)	(79)	(3)	(3)	(0)	(4)	(32)	(2)	(26)	(71)	-10,3%
(+) Outras Receitas / Despesas	(9)	(16)	(11)	(8)	(65)	(15)	(52)	(176)	(11)	(22)	(16)	(13)	(89)	(15)	(19)	(184)	4,7%
Resultado financeiro	(62)	(97)	(90)	(49)	(172)	(67)	(379)	(916)	(93)	(147)	(106)	(62)	(255)	(77)	(431)	(1.171)	27,8%
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	-	-	-	-	(72)	-	9	(62)	-	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado financeiro ajustado	(62)	(97)	(90)	(49)	(244)	(67)	(370)	(979)	(93)	(147)	(106)	(62)	(255)	(77)	(431)	(1.171)	19,6%

Δ%

49,9% 51,6% 17,7% 27,6% 4,6% 15,3% 16,3% 19,6%

LUCRO LÍQUIDO

Lucro Líquido	1T24								1T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	Total
(+) Lucro Líquido	155	430	65	106	33	(22)	(59)	708	142	393	47	56	(3)	8	2	645	-9%
(+) Impacto EBITDA (líquido de IR)	3	-	2	-	13	12	41	71	(8)	6	1	18	-	-	-	17	-75,5%
(+) Efeito IR e CSLL	(1)	-	(1)	-	20	(4)	(17)	(2)	16	19	(0)	14	-	-	-	49	-2127,8%
(+) Ajustes do Resultado Financeiro	-	-	-	-	(72)	-	9	(62)	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(+) VNR Líquido de IR e CSLL	(40)	(67)	(2)	(2)	(7)	(0)	(15)	(132)	(67)	(100)	(4)	(3)	(25)	(2)	(26)	(227)	71,2%
(=) Lucro Líquido Ajustado	118	363	65	103	(13)	(14)	(41)	582	84	318	44	85	(29)	6	(24)	485	-17%

Δ%

-29,0% -12,5% -32,0% -17,6% 124,7% -141,4% -41,8% -16,7%

INVESTIMENTOS

Investimentos Distribuidoras	1T24								1T25								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
Ativos elétricos	207	350	104	90	114	57	323	1.245	275	433	161	151	287	51	448	1.806	45,0%
Obrigações especiais	6	160	23	1	3	28	-	192	11	253	19	2	-	24	8	318	65,4%
Ativos não elétricos	8	10	5	8	10	3	29	73	20	34	11	7	21	7	30	129	76,6%
Total	220	521	132	99	127	88	323	1.510	307	720	190	160	308	82	486	2.252	49%

Δ%

39,3% 38,2% 44,2% 61,2% 142,7% -6,7% 50,2% 49,1%

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

TRANSMISSÃO**DESEMPENHO FINANCEIRO *4**

DRE Regulatória - R\$ milhões	1T24	1T25	Δ%	Δ
Receita líquida	303	265	-12,5%	(38)
Custos e despesas operacionais	(18)	(18)	0,7%	(0)
EBITDA Regulatório	285	247	-13,3%	(38)
Margem EBITDA	94,0%	93,1%	-1,0%	N/A
Depreciação / amortização	(110)	(107)	-2,6%	3
Resultado do serviço (EBIT)	175	140	-20,0%	(35)
Resultado financeiro	175	140	-20,0%	(35)
Impostos	(109)	(81)	-25,9%	28
Lucro Líquido	240	199	-17,4%	(42)
Endividamento	1T24	1T25	Δ%	Δ
Dívida Bruta	5.865	4.961	-15,4%	(904)
Dívida Líquida	4.687	3.471	-25,9%	(1.216)
Disponibilidades	1.178	1.490	26,5%	312

*Subtraído da receita líquida o capex realizado (custo de infraestrutura)

** Informações regulatórias não revisadas pelos auditores independentes.

O resultado regulatório do 1T25 trouxe uma receita líquida de R\$ 264,9 milhões, uma redução de 12,5% em relação ao 1T24, em função da alienação da SPE 7.

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 18,2 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior.

O EBITDA regulatório atingiu R\$ 246,7 milhões, com uma margem EBITDA de 93,1%.

Vale ressaltar que, em uma visão mesmos ativos (excluindo a SPE 7 do 1T24), o EBITDA do 1T24 seria de R\$ 256,6 milhões, e a variação do EBITDA entre trimestres seria de -3,9%, reflexo da maior parcela variável no trimestre.

⁴ Resultado da tabela já desconsidera a INTESA no 1T24

Na tabela abaixo, apresentamos a demonstração do resultado do segmento de transmissão, do societário para o regulatório, das SPEs consolidadas pela Equatorial Transmissão.

Demonstração do resultado (R\$ mil)	1T24 Regulatório	Ajustes	1T24 Societário	1T25 Regulatório	Ajustes	1T25 Societário
Receita operacional	337.095	(310.778)	383.881	295.017	60.473	355.490
Transmissão de energia	337.095	-	337.095	295.017	-	295.017
Receita de Operação e Manutenção	-	20.220	20.220	-	30.409	30.409
Receita de construção	-	6.097	6.097	-	-	-
Atualização ativo de contrato em serviço	-	-	357.564	-	325.081	325.081
Deduções da receita operacional	(34.464)	(564)	(35.028)	(30.126)	0	(30.125)
Receita operacional líquida	302.631	46.222	348.853	264.891	60.473	325.364
Margem Bruta Operacional	302.631	46.222	348.853	264.891	60.473	325.364
Custo/despesa operacional	(18.028)	(8.234)	(26.262)	(18.159)	(6.566)	(24.724)
Pessoal	(8.953)	0	(8.952)	(7.742)	0	(7.742)
Material	(377)	52	(325)	(157)	0	(157)
Serviço de terceiros	(7.432)	(56)	(7.488)	(9.495)	(0)	(9.496)
Custo de construção	-	(8.249)	(8.249)	-	(6.547)	(6.547)
Outros	(1.267)	55	(1.212)	(764)	(0)	(764)
Provisões	-	(36)	(36,22)	-	-	-
Outras despesas não operacionais	-	-	-	-	(19)	(19)
EBITDA	284.603	37.988	322.591	246.733	53.907	300.640
Depreciação e amortização	(109.905)	38.570	71.336	(106.994)	35.143	(71.851)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	(1.169)
Resultado do serviço	174.697	76.558	251.255	139.738	89.050	227.620
Resultado financeiro	(108.987)	0	(108.987)	(80.789)	(0)	(80.789)
Receitas financeiras	53.329	0	53.329	59.838	4	59.842
Despesas financeiras	(162.316)	0	162.316	(140.627)	(4)	(140.631)
Resultado antes do imposto de renda	65.710	76.558	142.268	58.949	87.881	146.831
Imposto de renda e contribuição social	(50.451)	12.368	38.083	(8.984)	(31.981)	(40.965)
Subvenção do imposto de renda	-	28.666	28.666	-	31.981	31.981
Impostos diferidos	41.035	(79.901)	38.866	-	(35.340)	(35.340)
Resultado do exercício	56.294	37.691	93.985	49.965	52.542	102.507

RENOVÁVEIS

DESEMPENHO OPERACIONAL

GERAÇÃO

Dados Operacionais - Portfólio	1T24	1T25	Δ%	1T24 Ex Curtailment	1T25 Ex Curtailment	Δ% Ex Curtailment
Energia Gerada Líquida (GWh)*	818,5	1.169,0	42,8%	841,1	1.338,6	59,2%
Energia Gerada Líquida (GWh) - 12 meses*	4.129,6	4.913,2	19,0%	4.555,6	6.225,6	36,7%
Disponibilidade Técnica Ajustada ¹ (12 meses)**	96,0%	95,4%	-0,6 p.p.	96,0%	95,4%	-0,6 p.p.

* Valores medidos no centro de gravidade / ** Aplica-se o ajuste no indicador pois os períodos de indisponibilidade sobre efeitos de penalidades de contratos de O&M são considerados como disponíveis.

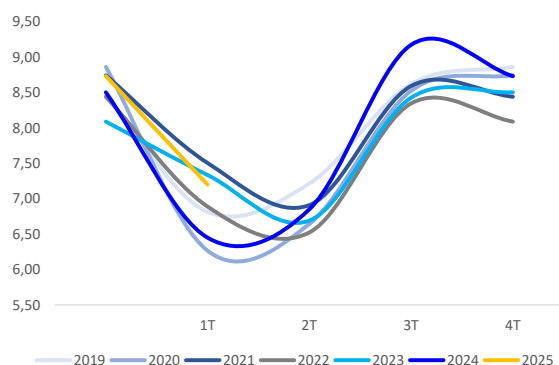
As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [clique aqui](#).

Abaixo, destacamos as principais variações entre os períodos para os parques eólicos e solares:

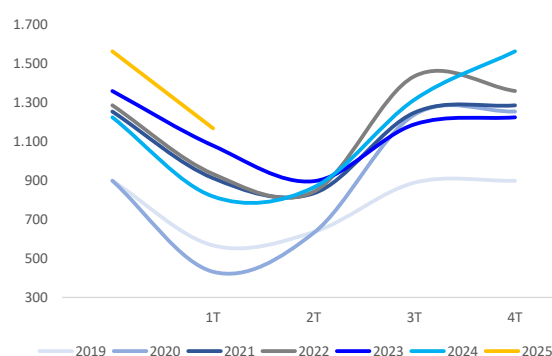
Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Vento (m/s)			
	1T24	1T25	Δ%	Δ	1T24	1T25	Δ%	Δ
Ventos de Tianguá	117,4	101,4	-13,6%	-16,0	6,8	7,3	7,5%	0,5
Serra do Mel 1 e 2	299,9	384,8	28,3%	84,9	6,2	7,0	12,5%	0,8
Echo 1, 2, 4 e 5	207,6	256,0	23,3%	48,4	6,4	7,5	16,2%	1,0
Ventos de São Clemente	193,6	179,1	-7,5%	-14,5	6,8	7,2	6,0%	0,4
Portfólio Eólico	818,5	921,3	12,6%	102,8	6,5	7,2	11,7%	0,8

Complexos Solares	Geração (GWh)				Irradiância Média (W/m ²)			
	1T24	1T25	Δ%	Δ	1T24	1T25	Δ%	Δ
Ribeiro Gonçalves	-	71,7	-	-	-	227,5	-	-
Barreiras	-	176,0	-	-	-	296,4	-	-
Portfólio Solar	-	247,7	-	-	-	269,6	-	-

MÉDIA DOS VENTOS - PORTFÓLIO EÓLICO (m/s)



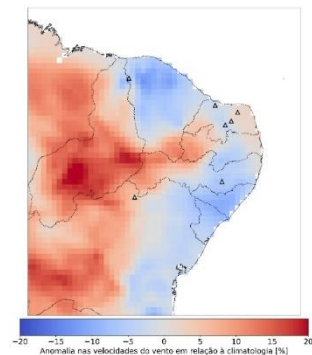
GERAÇÃO TOTAL - PORTFÓLIO EÓLICO (GWh)



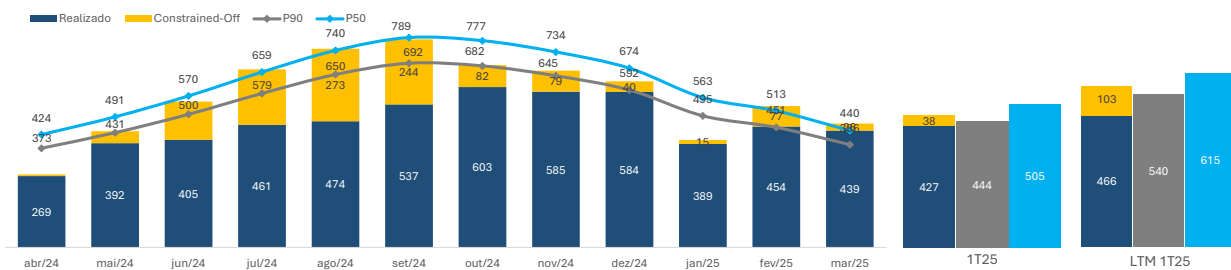
O 1T25 foi marcado por velocidades de vento dentro da média climatológica na maior parte do Nordeste, sendo que em algumas áreas dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia que registraram anomalias positivas. Em comparação com o 1T24, a velocidade média dos ventos nos complexos da Echoenergia apresentou um aumento de 11,7%, isso se deve porque alguns parques apresentaram um recurso eólico acima da média climatológica.

A figura ao lado ilustra as anomalias de vento no 1T25 em relação à média de longo prazo, evidenciando o impacto climático positivo em alguns dos complexos da Echoenergia. Com isso, os resultados deste trimestre foram mais próximos ao P50 do que os observados no 1T24.

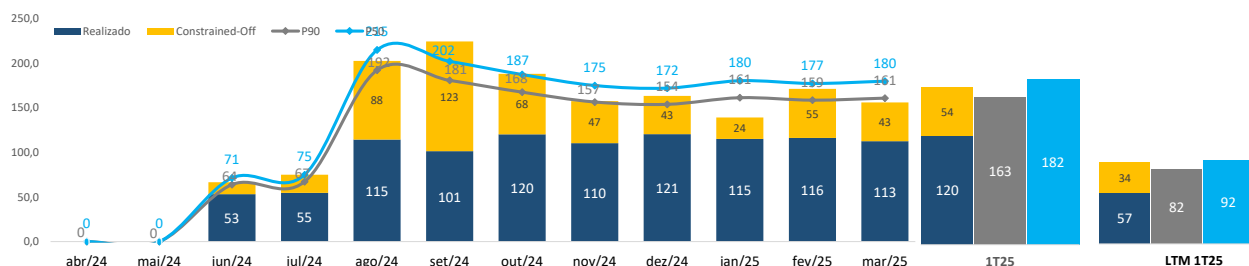
Os gráficos a seguir apresentam a geração de energia eólica e solar da Echoenergia nos últimos meses e a visão para o 1T25, comparando-a com os valores de P50 e P90 anual revisados pela empresa no início de 2024. Vale destacar que essas estimativas de produção de energia são consideradas robustas, pois os estudos foram elaborados utilizando metodologias consolidadas no mercado e tem como base dados operacionais para todos os complexos.



Ativos Eólicos Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



Ativos Solares Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



¹ Os valores apresentados consideram apenas meses de operação plena, ou seja, do mês subsequente ao COD de cada usina em diante.

CONSTRAINED-OFF

Após a ocorrência, em 15 de agosto de 2023, que resultou no desligamento parcial do Sistema Interligado Nacional (SIN), o Operador Nacional do Sistema (ONS) implementou modificações no modo de operação do sistema que ocasionaram restrições significativas de geração (conhecidas como "*constrained-off*") para os agentes de geração de energia renovável no Nordeste. Entre as modificações, destaca-se a redução dos limites de exportação de energia do Nordeste para o Sudeste/Centro-Oeste e o Norte. Historicamente, até a data da ocorrência, a Echoenergia havia experimentado impactos limitados e, portanto, desprezíveis, devido ao *constrained-off*. No entanto, após a data da ocorrência, a empresa foi afetada principalmente em seus projetos eólicos de Serra do Mel e Tianguá e solares de Ribeiro Gonçalves e Barreiras.

No 1T25, as perdas de energia totalizaram 169,7 GWh (12,7%), com maior relevância para o parque eólico de Serra do Mel com 30,3 GWh (7,1%) e para os parques solares de Barreiras e Ribeiro Gonçalves, com 47,9 GWh (20,9%) e 39,2 GWh (34,8%) respectivamente. Apesar disso, é importante mencionar que a partir de meados do segundo semestre de 2024, o ONS implementou mudanças nos critérios de controle, novas linhas de transmissão entraram em operação e houve o avanço no atendimento dos requisitos da RAP pelos agentes. Adicionalmente, é válido destacar que em março deste ano, o CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) instituiu o grupo de trabalho para atuação conjunta entre o MME, ANEEL, EPE, ONS e CCEE, com objetivo de propor medidas de planejamento, regulatórias e operacionais para mitigar os cortes de geração. Por fim, a Echoenergia tem trabalhado ativamente em colaboração com as associações do setor para minimizar o impacto do *constrained-off* em seu portfólio.

DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Echo Participações				Echo Crescimento			
	1T24	1T25	Δ%	Δ	1T24	1T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	201,6	220,9	9,6%	19,3	4,4	96,3	N/A	91,9
(-) Compra de Energia	(6,2)	(18,0)	188,5%	(11,8)	(4,3)	(33,0)	N/A	(28,7)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	(0,1)	0,1	N/A	0,2
Lucro Bruto de Energia	195,4	202,9	3,9%	7,5	(0,0)	63,4	N/A	63,4
Custos e Despesas Operacionais	(80,5)	(84,0)	4,4%	(3,5)	0,7	(23,2)	N/A	(23,8)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(72,4)	(72,1)	-0,4%	0,3	(0,0)	(18,8)	N/A	(18,8)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(8,1)	(11,9)	46,8%	(3,8)	0,7	(4,4)	N/A	(5,1)
EBITDA	114,9	118,9	3,5%	4,0	0,7	40,3	N/A	39,6
Margem EBITDA (%)	57,0%	53,8%	-3,2p.p.	N/A	15,1%	41,8%	26,7p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	-	-	N/A	-	-	-	N/A	-
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	0,1	(0,1)	-258,9%	(0,2)
EBITDA Ajustado	114,9	118,9	3,5%	4,0	0,7	40,1	N/A	39,4
Margem EBITDA Ajustada (%)	57,0%	53,8%	-3,2p.p.	N/A	108,3%	-173,3%	N/A	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(65,2)	(65,0)	-0,4%	0,2	(0,0)	(19,4)	N/A	(19,4)
(+/-) Resultado Financeiro	(72,3)	(68,0)	-5,9%	4,3	0,1	(89,0)	N/A	(89,1)
(-) Impostos	(11,1)	(12,3)	11,1%	(1,2)	(0,2)	(3,4)	N/A	(3,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(33,7)	(26,4)	-21,7%	7,3	0,6	(71,5)	N/A	(72,1)
Margem Líquida (%)	-16,7%	-11,9%	4,8p.p.	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)			
	1T24	1T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	206,0	317,2	54,0%	111,2
(-) Compra de Energia	(10,6)	(51,0)	383,1%	(40,4)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	0,1	-258,9%	0,2
Lucro Bruto de Energia	195,4	266,3	36,3%	71,0
Custos e Despesas Operacionais	(79,8)	(107,2)	34,3%	(27,4)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(72,4)	(90,9)	25,6%	(18,5)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(7,4)	(16,3)	119,5%	(8,9)
EBITDA	115,6	159,2	37,7%	43,6
Margem EBITDA (%)	56,1%	50,2%	-5,9p.p.	N/A
(-/+) Efeitos Não-Recorrentes	-	-	N/A	-
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	(0,1)	-258,9%	(0,2)
EBITDA Ajustado	115,7	159,1	37,5%	43,4
Margem EBITDA Ajustada (%)	56,1%	50,1%	-6p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(65,2)	(84,4)	29,3%	(19,1)
(+/-) Resultado Financeiro	(72,2)	(157,0)	117,5%	(84,8)
(-) Impostos	(11,2)	(15,7)	39,6%	(4,4)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(33,1)	(97,8)	196,0%	(64,8)
Margem Líquida (%)	-16,0%	-30,8%	-14,8p.p.	N/A

LUCRO BRUTO DE ENERGIA - ECHOENERGIA

O Lucro Bruto de Energia da Echoenergia foi de R\$ 266,3 milhões no 1T25, um aumento de 36,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou de R\$ 71,0 milhões. O aumento é explicado principalmente pelo início das operações dos complexos solares, cujo Lucro Bruto de Energia apurado foi de R\$ 63,4 milhões. O Lucro Bruto de Energia dos ativos eólicos foi de R\$ 202,9 milhões no 1T25, crescimento de 3,9% ou R\$ 7,5 milhões frente ao 1T24.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - ECHOENERGIA

Os custos e despesas operacionais da Echoenergia totalizaram R\$ 107,2 milhões no 1T25, um aumento de 34,3%, ou R\$ 27,4 milhões comparado ao 1T24. O aumento é explicado pelo início das operações dos complexos solares de Echo Crescimento, cujos custos e despesas operacionais totalizaram R\$ 23,2 milhões no período. Os custos e despesas operacionais de Echo Participações, que concentra as usinas eólicas da companhia, foi de R\$ 84,0 milhões no 1T25, crescimento de 4,4% ou R\$ 3,5 milhões frente ao 1T24. Dessa forma, as principais variações decorrem de:

- Aumento dos **encargos de transmissão** em R\$ 13,5 milhões devido a entrada em operação dos ativos solares;
- Aumento das despesas com **pessoal** em R\$ 8,0 milhões, reflexo do aumento de quadro para as operações solares e do reajuste de salário ocorrido entre períodos;
- Aumento de despesas com **seguros** para os ativos solares em R\$ 1,9 milhões;
- Aumento de **outras despesas** em R\$ 3,0 milhões.

Vale ressaltar que a redução de PMSO observada na seção consolidada do documento é reflexo da reclassificação de contas de encargos de transmissão, compra de energia e contas de O&M, mas que quando observamos o conjunto de linhas de custos e despesas operacionais, os custos e despesas permaneceram e linha com o mesmo período do ano anterior.

RESULTADO FINANCEIRO - ECHOENERGIA

O resultado financeiro registrado no 1T25 foi de R\$ 157,0 milhões negativos, valor R\$ 84,8 milhões pior quando comparado com o 1T24, reflexo das despesas financeiras do financiamento dos parques solares, que não estavam em operação no 1T24.

PROFORMA – ECHOENERGIA + EQUATORIAL RENOVÁVEIS

Abaixo apresentamos o desempenho econômico-financeiro da Echoenergia em uma visão proforma combinando o resultado da Equatorial Renováveis S.A. (antiga Solenergias), veículo de comercialização do grupo, o qual é atualmente consolidado, na visão societária, sob a Equatorial Serviços.

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)				EQTL Renováveis			
	1T24	1T25	Δ%	Δ	1T24	1T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	206,0	317,2	54,0%	111,2	68,9	379,1	450,0%	310,2
(-) Compra de Energia	(10,6)	(51,0)	383,1%	(40,4)	(61,8)	(393,9)	537,9%	(332,2)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	0,1	-258,9%	0,2	5,1	28,2	453,0%	23,1
Lucro Bruto de Energia	195,4	266,3	36,3%	71,0	12,3	13,3	8,7%	1,1
Custos e Despesas Operacionais	(79,8)	(107,2)	34,3%	(27,4)	(5,3)	(10,6)	99,6%	(5,3)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(72,4)	(90,9)	25,6%	(18,5)	(0,3)	(9,5)	2787,1%	(9,2)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(7,4)	(16,3)	119,5%	(8,9)	(5,0)	(1,0)	-79,4%	3,9
EBITDA	115,6	159,2	37,7%	43,6	7,0	2,8	-60,3%	(4,2)
Margem EBITDA (%)	56,1%	50,2%	-5,9p.p.	N/A	10,1%	0,7%	-9,4p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes	-	-	N/A	-	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	(0,1)	-258,9%	(0,2)	(5,1)	(28,2)	453,0%	(23,1)
EBITDA Ajustado	115,7	159,1	37,5%	43,4	1,9	(25,4)	-1454,2%	(27,3)
Margem EBITDA Ajustada (%)	56,1%	50,1%	-6p.p.	N/A	2,7%	-6,7%	-9,4p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(65,2)	(84,4)	29,3%	(19,1)	(0,0)	(0,1)	734,6%	(0,1)
(+/-) Resultado Financeiro	(72,2)	(157,0)	117,5%	(84,8)	0,1	(0,2)	-268,7%	(0,4)
(-) Impostos	(11,2)	(15,7)	39,6%	(4,4)	(2,6)	(8,4)	220,6%	(5,8)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(33,1)	(97,8)	196,0%	(64,8)	4,5	(6,0)	-233,2%	(10,4)
Margem Líquida (%)	-16,0%	-30,8%	-14,8p.p.	N/A	6,5%	-1,6%	-8,1p.p.	N/A

DRE	Proforma (Echoenergia + EQTL Renováveis)			
	1T24	1T25	Δ%	Δ
Receita Líquida	274,9	696,3	153,3%	421,4
(-) Compra de Energia	(72,3)	(444,9)	515,3%	(372,6)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	5,0	28,3	464,0%	23,3
Lucro Bruto de Energia	207,6	279,7	34,7%	72,0
Custos e Despesas Operacionais	(85,1)	(117,7)	38,4%	(32,6)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(72,7)	(100,4)	38,1%	(27,7)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(12,4)	(17,3)	39,8%	(4,9)
EBITDA	122,5	161,9	32,2%	39,4
Margem EBITDA (%)	44,6%	23,3%	-21,3p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(5,0)	(28,3)	464,0%	(23,3)
EBITDA Ajustado	117,5	133,7	13,7%	16,1
Margem EBITDA Ajustada (%)	42,8%	19,2%	-23,6p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(65,2)	(84,4)	29,4%	(19,2)
(+/-) Resultado Financeiro	(72,0)	(157,2)	118,3%	(85,2)
(-) Impostos	(13,9)	(24,1)	73,8%	(10,2)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(28,6)	(103,8)	263,1%	(75,2)
Margem Líquida (%)	-10,4%	-14,9%	-4,5p.p.	N/A

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

SANEAMENTO

DESEMPENHO OPERACIONAL E COMERCIAL

Indicadores Operacionais - Água	1T24	4T24	1T25	Δ% vs 1T24	Δ% vs 4T24
Economias faturadas (mil)	80,7	95,4	99,1	22,7%	3,8%
Volume Faturado (mil m ³)	4.964,7	5.484,8	5.405,5	8,9%	-1,4%
Índice de cobertura (%)	42,0%	63,5%	66,4%	24,4 p.p.	2,9 p.p.
Índice de Perda da Distribuição (%)	60,2%	63,2%	63,2%	3 p.p.	0 p.p.
Indicadores Operacionais - Esgoto	1T24	4T24	1T25	Δ% vs 1T24	Δ% vs 4T24
Economias faturadas (mil)	10,9	18,9	18,7	71,1%	-0,9%
Volume Faturado (mil m ³)	589,2	1.013,7	1.008,5	71,2%	-0,5%
Índice de cobertura (%)	8,0%	14,7%	15,0%	7 p.p.	0,3 p.p.

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [cli-que aqui](#).

DESEMPENHO FINANCEIRO

Demonstração de Resultado	1T24	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita Operacional	42,8	62,0	44,7%	19,2
Abastecimento de água e serviços de esgoto	21,8	25,6	17,2%	3,8
Receita de construção	20,2	35,3	74,9%	15,1
Outras receitas	0,8	1,1	36,0%	0,3
Deduções à receita operacional	(2,1)	(2,5)	18,5%	-0,4
Receita operacional líquida	40,8	59,5	46,1%	18,8
Custos de construção	(20,2)	(35,3)	74,9%	-15,1
Custo da Operação	(26,0)	(20,5)	-20,9%	5,4
Pessoal	(8,5)	(4,7)	-44,0%	3,7
Material	(2,3)	(2,5)	7,1%	-0,2
Serviços de terceiros	(3,4)	(4,0)	18,7%	-0,6
PDD/Provisões	(8,1)	(6,0)	-25,2%	2,0
Outros	(3,5)	(3,9)	10,4%	-0,4
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(0,3)	0,6	-315,8%	0,8
EBITDA	(5,4)	3,7	-168,4%	9,1
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,8)	57,8%	-0,3
Resultado financeiro	(44,3)	(55,0)	24,2%	-10,7
Receita financeira	3,0	1,3	-57,4%	-1,7
Despesa financeira	(47,3)	(56,3)	19,1%	-9,0
Tributos	-	-	N/A	0,0
Resultado do exercício	(50,2)	(52,1)	3,8%	-1,9

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 4T24, a receita operacional líquida da CSA atingiu R\$ 59,5 milhões, um aumento de 46% em relação ao 1T24. Desconsiderando a receita de construção, o crescimento foi de R\$ 3,7 milhões ou 17,8%. O aumento da receita reflete o avanço da hidrometração entre períodos, que aumenta a tarifa média e, por consequência, o faturamento, além do aumento de clientes tanto de água (+18 mil) como de esgoto (+8 mil).

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

O PMSO do período atingiu R\$ 15,1 milhões, 15% menor que o mesmo período do ano anterior, ou R\$ 2,6 milhões.

A PECLD no trimestre atingiu R\$ 6,0 milhões, valor R\$ 2,0 milhões melhor que o mesmo período do ano anterior. Os índices de PECLD/ROB desconsiderando a receita de construção são de 22,6% no 1T25 e 35,6% no 1T24 (-13,0 p.p.).

RESULTADO FINANCEIRO

No 4T24, o resultado financeiro foi de R\$ 55,0 milhões, valor R\$ 10,7 milhões pior em relação ao 1T24, impacto da menor disponibilidade no período, refletida nas receitas financeiras e do maior estoque de dívida no período.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

EQUATORIAL SERVIÇOS

Demonstração de Resultado	1T24	1T25	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita Operacional Bruta	186,2	539,3	189,6%	353,1
Deduções	(23,3)	(62,0)	166,2%	(38,7)
Receita operacional líquida	163,0	477,4	192,9%	314,4
Custos Operacionais	(65,3)	(395,6)	505,6%	(330,3)
Despesas Operacionais	(67,7)	(58,1)	-14,2%	9,6
EBITDA	30,0	23,7	-20,8%	(6,3)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>18,4%</i>	<i>5,0%</i>	<i>-73,0%</i>	
(-/+) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(5,0)	(31,2)	521,5%	(26,2)
EBITDA Ajustado	25,0	(7,4)	-129,7%	(32,4)
Depreciação e Amortização	(2,7)	(6,1)	127,8%	(3,4)
Resultado do serviço (EBIT)	27,3	17,6	-35,5%	(9,7)
Resultado financeiro	(4,9)	(2,7)	-45,0%	2,2
Equivalencia	-	1,2	N/A	1,2
Tributos	(11,1)	(16,0)	44,6%	(4,9)
Lucro Líquido	11,3	0,1	-99,4%	(11,2)

DESEMPENHO FINANCEIRO

As variações da receita e dos custos da Equatorial Serviços vem, principalmente, da comercializadora do grupo, que negocia os contratos de energia dos projetos solares de Ribeiro Gonçalves e Barreiras I, e por isso possuem uma maior receita de vendas e um maior custo de compra de energia no período.

O EBITDA do período foi de R\$ 23,8 milhões, enquanto o EBITDA Ajustado foi de -R\$ 7,4 milhões.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

Por fim, a Companhia não contratou da Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., seu auditor externo, para outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais; ii) informações financeiras pro-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)